



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

**A IIª GUERRA MUNDIAL (1939-1945): SUA IMPORTÂNCIA PARA A
DESCOLONIZAÇÃO DO CONTINENTE AFRICANO - O CASO DAS COLÓNIAS
INGLESAS**

AUTORES: João do Espírito Santo Kahango e

Margarida Yambi Cirilo Santos

Lubango

2022



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

**A IIª GUERRA MUNDIAL (1939-1945): SUA IMPORTÂNCIA PARA A
DESCOLONIZAÇÃO DO CONTINENTE AFRICANO - O CASO DAS COLÓNIAS
INGLESAS**

Trabalho Apresentado Para a Obtenção do
Grau de Licenciado no Ensino de História

AUTORES: João do Espírito Santo Kahango e

Margarida Yambi Cirilo Santos

ORIENTADOR: Mário Ilda Simão, MSc

Lubango

2022



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED – HUÍLA

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA

Temos consciência que a cópia ou plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, nós, JOÃO DO ESPÍRITO SANTO KAHANGO e MARGARIDA YAMBI CIRILO SANTOS, estudantes do Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla (ISCED-Huíla), do curso de ENSINO DA História, do Departamento de Ciências Sociais, declaramos, por nossa honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com o auxílio da bibliografia que tivemos acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a nossa carreira estudantil e profissional.

Lubango, 12 de Setembro, 2022

Os Autores

João do Espírito S. Kahango

Margarida Y. C Santos

DEDICATÓRIA

João do Espírito Santos Kahongo

Dedico o presente trabalho a minha querida esposa Fátima Carolina, pelo incansável companheirismo durante a nossa trajetória matrimonial. Aos meus queridos filhos, ao meu querido irmão, Fernando Kokolo, sem esquecer os meus queridos tios: José Carlos Tchituetue, João Marcelino Tchippinge e Manuel Kandamba.

Margarida Yambi Cirilo Santos

Dedico este trabalho em primeiro lugar aos meus queridos pais: Cirilo João Santos e Júlia Candeia, por serem a razão da minha existência e pelo cuidado e paciência que tiveram ao longo da minha caminhada estudantil. Aos meus queridos irmãos: André Yambi Cirilo Santos, Inácio Cirilo Yambi Santos, Cecília Cateta Santos, Maria da Conceição Pena Santos, Sabina Yambi Cirilo Santos, Piedade Yambi Cirilo Santos e Gaudência Yolanda Pena.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos de modo profundo ao nosso Deus, sem ele, nós nunca poderíamos ter começado este projecto e por nos ter dado vida e saúde.

O nosso especial agradecimento vai directamente as nossas maravilhosas famílias, que muito apoio nos deram para que o nosso trabalho fosse uma realidade.

Gostaríamos de expressar a nossa profunda gratidão ao nosso inspirador e supervisor do nosso projecto, Professor, Mário Ilda Simão, pela sua disponibilidade em orientar e supervisionar o nosso trabalho, dando grande suporte, incentivo, conselhos e boas orientações. Também gostaríamos de expressar os nossos agradecimentos a todos os professores do Departamento de Ciências Sociais que, de forma incansável contribuíram bastante para a nossa formação, durante toda a nossa trajectória académica no ISCED-Huíla, em especial, aos professores Domingos Pascoal(In Memoriam), Hélder Bahú, Marcelina Gomes, Mariete Costa, Narciso Nhulilivali, Alice Freitas, Filipe Satyambula, Luís Adriano (In Memoriam), Alfredo Matos, Lucas Tchicoco, Job Upale e Melquiades de Kerlan.

Agradecimentos vão também aos nossos colegas e amigos, que muito nos incentivaram nesta caminhada académica, em especial ao Wilson Mendonça, Abel Pedro, Teodoro Haikela, Manuel Bento, Evaristo Tchicumbi, Matias Baptista, David Moises, Isaura Nangombe, Claudete Filipe, André Cirilo, Abraão Calei, Augusto Pintai e a todos que de forma directa ou indirecta marcaram a nossa caminhada académica, pela boa convivência que muito contribuíram para a elaboração do nosso trabalho.

O nosso muito obrigado!

RESUMO

A nossa investigação está subordinada ao tema “A IIª guerra mundial (1939-1945): sua importância para a descolonização do continente africano - o caso das colónias inglesas”, e tem como Objectivo Geral perceber a importância da IIª Guerra Mundial (1936-1945) para a descolonização das colónias inglesas em África. Guerra esta que abalou o mundo de forma geral e a África de forma particular. A guerra acabou por enfraquecer as potências colonizadoras europeias em África, o que permitiu que houvesse a consolidação do processo de descolonização do continente “berço” – África. Este facto conduziu-nos ao seguinte problema: Qual foi a importância da IIª Guerra Mundial para a descolonização das colónias inglesas em África? Para alcançarmos os objectivos propostos, analisamos de forma cautelosa uma bibliografia múltipla que mostrou-nos que a II Guerra Mundial foi um acontecimento que vitimou milhares de africanos que participaram na mesma ao lado dos seus colonizadores na esperança que receberiam as suas independências tão logo terminasse o referido conflito. Quanto a interpretação dos dados, aplicamos o inquérito por questionário à população composta pelos estudantes do 3º Ano do Curso de Ensino da História, Regime Diurno, do Ano lectivo de 2021/2022, pertencentes ao ISCED-Huíla. No que toca a metodologia utilizada, optamos pelo estudo descritivo e servimo-nos dos métodos histórico, comparativo, estatístico, de pesquisa bibliográfica e análise documental e, fizemos o uso da técnica do inquérito por questionário. Assim, para a exploração detalhada do nosso tema, estruturamos o trabalho da seguinte forma: dedicatória; agradecimentos; resumo; índice; introdução; o texto principal, subdividido em três capítulos, sendo que o primeiro aborda sobre a fundamentação teórica, o segundo é reservado a influência da IIª Guerra Mundial para a descolonização das colónias inglesas e o terceiro é reservado ao tratamento dos dados estatísticos. Finalmente apresentamos as conclusões, sugestões, bibliografia e anexos.

Palavras – chave: Guerra, Descolonização, Continente, Colónia.

ABSTRACT

Our investigation is subordinated to the theme “World War II (1939-1945): its importance for the decolonization of the African continent - the case of the English colonies”, and its pertinent objective is to analyze the importance of World War II (1936-1945).) for the decolonization of English colonies in Africa. This war shook the world in general and Africa in particular, by weakening the European colonizing powers that operated in Africa, which allowed the consolidation of the decolonization process of the “cradle” continent – Africa. This fact led us to the following problem: What was the importance of World War II for the decolonization of the English colonies in Africa? In order to achieve the proposed objectives, we carefully analyzed a multiple bibliography that showed us that World War II was an event that victimized thousands of Africans who participated in it alongside their colonizers in the hope that they would receive their independence as soon as the war ended. said conflict. As for the interpretation of the data, we applied the questionnaire survey to the population composed of students of the 3rd Year of the History Teaching Course, Daytime Regime, of the academic year 2021/2022, belonging to ISCED-Huíla. Regarding the methodology used, we opted for a descriptive study and made use of historical, comparative, statistical methods, bibliographic research and document analysis, and we made use of the questionnaire survey technique. Thus, for the detailed exploration of our theme, we structured the work as follows: dedication; thanks; summary; index; introduction; the main text, subdivided into three chapters, the first of which deals with the theoretical foundation, the second is reserved for the influence of World War II for the decolonization of the English colonies and the third is reserved for the treatment of statistical data. Finally, we present the conclusions, suggestions, bibliography and annexes.

Keywords: War, Decolonization, Continent, Colony.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	iv
AGRADECIMENTOS.....	v
RESUMO	vi
ABSTRACT.....	vii
Introdução.....	2
Definição e Delimitação do Tema.....	2
Motivação da Escolha do Tema.....	2
Problema Científico.....	3
Objecto de Estudo.....	3
Objectivos	3
Objectivo Geral.....	3
Objectivos Específicos.....	3
Relevância da Pesquisa	4
Metodologia	4
Métodos e Formas de Aplicação	4
Instrumentos ou técnicas de recolha de dados	6
Definição dos Conceitos-chaves.....	6
Estrutura do Trabalho	7
CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	8
1.1- Estado da Arte	8
1.2- Breve Resenha Sobre a IIª Guerra Mundial.....	9
1.3- Causas da Segunda Guerra Mundial.....	10
1.3.1- Causas Políticas.....	Erro! Marcador não definido.
1.3.2- Causas Económicas	Erro! Marcador não definido.
1.3.3- Causas Sociais.....	Erro! Marcador não definido.
1.4- Situação do Mundo Entre a Iª e a IIª Guerra Mundial	Erro! Marcador não definido.
1.4.1- Os Precusores da IIª Guerra Mundial	Erro! Marcador não definido.
1.4.2- A Intervenção dos Estados Unidos durante a IIª Guerra Mundial	18
1.4.3- O Avanço Para Alemanha e a Derrota de Adolf Hitler.....	21
1.5- O Mundo Após a IIª Guerra Mundial.....	Erro! Marcador não definido.
CAPITULO II: INFLUÊNCIA DA IIª GUERRA MUNDIAL PARA A DESCOLONIZAÇÃO DAS COLÓNIAS INGLESAS.	32
2.1- A África Durante o Período da IIª Guerra Mundial	32

2.1.1- A Participação dos Africanos na IIª Guerra Mundial	34
2.2- Efeitos da IIª Guerra Mundial para o Continente Africano	22
2.2.1 - Efeitos Socio – Demográficos	23
2.2.2 – Efeitos Económicos	25
2.2.3 - Efeitos Geopolíticos	26
2.3 - O Processo de Emancipação Política em África.	36
2.3.1 – A Queda do Império Britânico e suas repercursões no Processo de Descolonização das suas Possessões em África.	38
CAPITULO III: Análise e Tratamento de Dados Obtidos.....	44
3.1 - Preliminares da Investigação.	44
3.2 - População e Amostra.....	44
3.2.1 - População	44
3.2.2 - Amostra.....	44
3.3 – Instrumento	44
3.4 - Caracterização da Amostra.....	45
3.3 Apresentação, Analise e Interpretação dos Resultados.	45
Conclusões	52
Sugestões	53
Bibliografia	55
ANEXOS	Erro! Marcador não definido.

INTRODUÇÃO

Introdução

O presente trabalho tem como tema a IIª Guerra Mundial (1939-1945): Sua importância para a descolonização do Continente Africano: O caso das colónias inglesas.

Com o referido trabalho pretende-se fazer uma abordagem sobre a importância da IIª Guerra Mundial para a descolonização do Continente Africano especificamente das colónias inglesas.

O tema que nos propusemos abordar é imprescindível para a compreensão do processo de descolonização do continente africano após a IIª Guerra mundial e a influência deste fenómeno pelos estudantes do 3º Ano, Curso de Ensino de História no ISCED.

O trabalho visa a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino da História, no Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla.

Definição e Delimitação do Tema

Este trabalho está subordinado ao tema: A IIª Guerra Mundial (1939-1945): Sua Importância Para a Descolonização do Continente Africano - O Caso das Colónias Inglesas.

Motivação da Escolha do Tema

A IIª Guerra Mundial (1939-1945): Sua Importância Para a Descolonização do Continente Africano - O Caso Das Colónias Inglesas, é um assunto de grande relevância para a compreensão da descolonização do continente africano. Deste modo, as razões que levaram-nos a escolher este tema foram as seguintes:

- Por ser pouco abordado pela camada estudantil em debates, palestras e conferências;
- Por ser de importância histórica ímpar no contexto dos factores que contribuíram para o fim do colonialismo europeu em África e igualmente e um tema de para a comunidade académica de História e não só.

- Outrossim, ao longo dos nossos estudos, inferimos que o assunto em destaque é relevante para a compreensão da descolonização do continente africano, e que é conveniente alargarmos os nossos conhecimentos a respeito do mesmo.

Problema Científico

O problema científico resume-se na seguinte questão:

- Qual foi a importância da IIª Guerra Mundial para a descolonização das colónias europeias e inglesas em África?

Objecto de Estudo

O objecto de estudo da nossa investigação é:

- A IIª Guerra Mundial (1939-1945) e a descolonização das colónias inglesas em África.

Objectivos

O nosso trabalho está constituído por um objectivo Geral e três objectivos específicos. Assim temos:

Objectivo Geral

- Perceber a importância da IIª Guerra Mundial (1939-1945) para a descolonização das colónias inglesas em África.

Objectivos Específicos

- Descrever a IIª Guerra Mundial, suas causas e efeitos
- Descrever alguns factos relevantes que marcaram o continente Africano durante a IIª Guerra Mundial;
- Mostrar a importância da IIª Guerra Mundial para a descolonização das colónias inglesas em África;

- Elaborar um quadro de referência relativo ao nível de conhecimentos dos estudantes do 3º Ano do Curso de Ensino de História sobre o tema em análise.

Relevância da Pesquisa

A presente pesquisa busca dar subsídios nos seguintes aspectos:

Do ponto de vista Teórico:

- Sistematizar os conhecimentos já existentes sobre a importância da IIª Guerra Mundial para a descolonização do continente Africano, especificamente para as colónias inglesas e, procurar aprofundá-los com base nos novos dados inseridos após a investigação.

No ponto de vista prático:

- Do ponto de vista prático o trabalho é uma material disponível para consulta sobre a importância da IIª Guerra Mundial para a descolonização do continente Africano, especificamente para as colónias inglesas que poderá ser útil para a comunidade estudantil e o público em geral.

Metodologia

Para a concretização dos objectivos traçados, optámos pelo estudo descritivo, pois, para Prodanov e Freitas (2013, p. 52), este oferece ao investigador a possibilidade de registar e descrever os factos estudados sem interferir neles, procura descobrir a frequência com que um facto ocorre, sua natureza, suas características, causas e relações com outros factos. Deste modo, o estudo descritivo ajudou-nos a registar, analisar, explicar, classificar e a interpretar convenientemente a temática em estudo.

Métodos e Formas de Aplicação

É fundamental definir alguns conceitos que se acham relevantes quando se aborda sobre metodologia. Assim, o conceito método é definido de várias maneiras dependendo de quem o define. Para Marconi e Lakatos (2003), a

palavra método vem do grego “methodos” e refere-se a um conjunto de actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia permite alcançar um determinado objectivo. Deste modo, no nosso trabalho utilizamos os seguintes métodos:

Método Histórico: de acordo com Marconi & Lakatos (2011), este método consiste em indagar os acontecimentos, processos e instituições do passado para averiguar as suas implicações na sociedade hodierna, pois as instituições alcançaram o seu estado actual por meio de transformações de suas partes componentes, no decorrer do tempo, prestigiadas pelo contexto cultural específico de cada período ou época. Este método foi importante para a nossa investigação porque ajudou-nos a analisar e compreender o impacto da Segunda Guerra Mundial no continente africano.

Método Comparativo: este método realiza comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências. «É usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quando entre sociedades de iguais ou diferentes estágios de desenvolvimento» (Ibidem, p. 92). Utilizamos este método para compararmos o impacto da Primeira e da Segunda Guerra Mundial no continente africano.

Método estatístico: de acordo com Marconi e Presotto (2006, p. 12), este método efectua a colecta de dados e os reduz a termos quantitativos, demonstrando-os em tabelas, gráficos, quadros etc. Utilizamos este método, concretamente no terceiro capítulo desta pesquisa, pois ajudou-nos a quantificar os dados colectados, convertendo-os em gráficos e em percentagens.

Método de pesquisa bibliográfica e análise documental

Este método, procura «explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações ou teses (...), busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado sobre determinado (...) tema» (Cervo et al., 2007, p. 60). Para Pronadov e Freitas (2013), neste método, é fundamental para que o pesquisador examine a veracidade das informações alcançadas, observando as plausíveis contradições ou incoerências que as fontes

possam apresentar. Utilizamos este método com a finalidade de recolher informações em livros, artigos, revistas, jornais, monografias, dissertações, sites de internet, trabalhos divulgados sobre o tema em estudo.

Instrumentos ou técnicas de recolha de dados

Na realização de um trabalho de pesquisa, é fundamental a utilização de técnicas apropriadas capazes de angariar informações satisfatórias de modo que os objectivos traçados possam ser alcançados na sua plenitude. É fundamental salientar que, «a técnica serve para registar e quantificar os dados observados, ordená-los e classificá-los» (Rover et al., 2010, p. 16).

Para este estudo utilizamos como instrumento de pesquisa o inquérito por questionário que ajudou-nos a avaliar o nível de conhecimento dos estudantes do 3º Ano do Curso de Ensino de História, Regime Diurno do ISCED-Huíla, sobre esta problemática que nos propusemos a abordar.

Definição dos Conceitos-chaves

Para este estudo utilizamos os seguintes conceitos-chave: **Guerra, Descolonização, Continente, Colónia.**

Guerra: é um acto de violência destinado a forçar o adversário a submeter-se à vontade de outrem¹.

Descolonização: por descolonização entende-se o processo de independência política, económica, social e cultural de uma nação que foi dominada por um governo estrangeiro².

Continente: grandes massas de terras que são separadas pelos oceanos³.

¹ <http://genjuridico.com.br/2022/04/19/crime-de-guerra/>. Acessado aos 10 de Outubro de 2022 pelas 20h50.

² <https://pt.about-meaning.com/11033759-meaning-of-decolonization>. Acessado aos 12 de Outubro de 2022 pelas 20h30.

³ <https://escolakids.uol.com.br/geografia/continentes.htm>. Acessado aos 12 de Outubro de 2022 pelas 21h53.

Colónia: uma colónia é um conjunto de pessoas providas de um mesmo território e que se estabelecem noutra. O termo também é usado para evocar o lugar onde se estabelecem estas pessoas e, por extensão, o território que é dominado por uma potência estrangeira⁴.

Estrutura do Trabalho

O presente trabalho está composto por três capítulos: No Iº Capítulo, além de uma breve discussão teórica entre os diferentes autores consultados, também fizemos uma breve caracterização sobre a IIª Guerra Mundial (1939-1945), bem como a intervenção dos Estados Unidos durante a IIª Guerra Mundial e, por último a situação do Mundo após a IIª Guerra Mundial.

No IIº Capítulo abordamos sobre a Influência da IIª Guerra Mundial para a descolonização das colónias inglesas em África. Assim como a participação dos africanos durante o percurso da IIª Guerra Mundial, também abordamos sobre o impacto do declínio do Império colonial Inglês, bem como sobre a conquista das Independências nacionais nas colónias Inglesas em África.

O IIIº capítulo foi reservado à análise e tratamento dos dados estatísticos, onde efectuamos a análise, tratamento e interpretação dos dados adquiridos por meio do inquérito aplicado aos estudantes do 3º Ano do Curso de Ensino de História. Por último, apresentamos as conclusões, sugestões, bibliografia e anexos.

⁴ <https://conceito.de/colonia>. Acessado aos 12 de Outubro de 2022 pelas 22h20.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1- Estado da Arte

A história da Segunda Guerra Mundial jamais deixará de ter importância para a humanidade, seja pela magnitude do conflito, por seu impacto na história moderna ou pelo horror da luta, que muito tem a revelar sobre o homem e a sociedade. No presente trabalho, iremos apresentar alguns autores que já abordaram sobre o tema em causa, a fim de nos ajudarem a entender esse conflito. Dentre eles destacamos: Ernest Mandel (1982), Martin Gilberto (1990), Laurence Rees (2002), Emanuel Cotrin (2002) e, Osvaldo Caggiola (2007).

Ernest Mandel (1982), na sua obra cujo título é “O significado da Segunda Guerra Mundial”. Argumenta que na Segunda Guerra Mundial houve sessenta milhões de homens em armas, entre 45 e 50 milhões de mortes pela primeira vez num conflito bélico, a maioria delas na população civil como resultado directo dos combates, ou oitenta milhões de pessoas, se forem contadas também as vítimas que morreram por fome, epidemias e doenças como resultado indirecto da guerra oito vezes mais vítimas do que na Primeira Guerra Mundial: ao todo, aproximadamente 4% da população mundial da época, e tudo em escassos seis anos. Foi, em primeiro lugar, o conflito militar mais sangrento de todos os tempos. Ele envolveu as mais longínquas regiões do planeta, nos mares e na terra, na neve e no sol escaldante do deserto.

Martin Gilbert (1990) em “A Segunda Guerra Mundial: Os 2.174 dias que mudaram o mundo”, o historiador mundialmente consagrado faz um relato diário desse conflito, narrando em detalhes cada passo do terrível rolo compressor de morte e destruição que se alastrou por vários países.

Já em “O Carisma de Adolph Hitler: o homem que conduziu milhões ao abismo”, Laurence Rees (2002) conta a história do homem que, incapaz de estabelecer relacionamentos humanos, digamos, normais, e que parecia ser um líder improvável, conseguiu um apoio gigantesco, capaz de dar origem a um dos maiores conflitos da humanidade. O livro claramente sobre a Segunda Guerra

mundial ajuda a entender como isso foi possível, fazendo uma análise surpreendente do homem que foi o protagonista dessa terrível página da História.

Já na perspectiva de Emanuel Cotrin (2002), no seu artigo com o título: “As Causas da Segunda Guerra Mundial”; aponta que a Segunda Guerra Mundial envolveu em um total de 58 países. Em 1º de Setembro de 1939 a Alemanha sem a prévia declaração de guerra invadiu o oeste Polonês seguida pelas tropas russas ao lado leste. Dois dias depois a invasão à Polônia, a Inglaterra e a França declaram guerra à Alemanha, dando início assim a Segunda Guerra Mundial. Logo após invadir a Polônia as tropas alemãs dominaram facilmente a Dinamarca em 9 de Abril de 1940, a Holanda em 15 de Maio de 1940, a Bélgica em 28 de Maio de 1940, a Noruega em 10 de Julho de 1940 e a França em 14 de Julho de 1940.

Osvaldo Caggiola (2007), na sua obra com o título: “A Segunda Guerra mundial conflito e violência”, diz que a Segunda Guerra Mundial teria sido, essencialmente, a continuidade da Primeira, com motivos e protagonistas basicamente semelhantes inclusive nas suas alianças internacionais, e com uma breve trégua entre ambas, uma espécie de paz armada no entre guerras, pontuada pela grande depressão econômica da década de 1930. Tratou-se, porém, para além dos elementos de continuidade, em especial da prática de massacres em massa, de conflitos de caráter diverso, até qualitativamente diferentes, diferença caracterizada, justamente, pela crise econômica mundial e a existência (sobrevivência) da URSS, incluído seu fortalecimento econômico e militar na década de 1930.

1.2- Breve Resenha Sobre a IIª Guerra Mundial

Na visão do historiador inglês Hobsbawn (1914-91), o século XX foi cheio de conflitos militares e ideológicos que foram, em parte, iniciados na “Grande Guerra” (este era o nome dado a Guerra na sua época). Portanto, vale lembrar que a situação do mundo entre a Iª e a IIª Guerra mundial era muito tensa devido a luta de interesses entre as grandes potências da época.

A Segunda Guerra Mundial, nada mais é que a continuação da Primeira Guerra, uma vez que a Alemanha saiu prejudicada no Tratado de Versalhes, levando toda a culpa pelo conflito mundial. Todavia o líder político Adolf Hitler soube despertar o sentimento de revolta que existia no povo alemão, apelando para um forte sentimento nacionalista, que pairava ainda no ar, fortalecendo assim o Estado Nazista⁵.

1.2-1- Causas da Segunda Guerra Mundial

Para Bromley (1991), o nacionalismo foi uma das causas mais fortes das agressões da Alemanha, Itália e Japão. Os regimes fascistas existentes na época nestes países foram sendo construídos com base num sentimento nacionalista. Adolf Hitler e o Partido Nazista usaram o sentimento nacionalista, na altura bastante explícito na sociedade alemã, de maneira eficaz. Na Itália, a ideia da restauração de um Império Romano era atractivo para muitos habitantes desse país. No Japão, o nacionalismo, como sentimento de sentido de dever e honra, dedicado especialmente ao imperador, tinha já séculos de prevalência.

O fim da Primeira Guerra Mundial transformou-se no ponto de partida para o eclodir de novos conflitos. Em 1919, O Tratado de Versalhes, apesar as suas intenções de pacificado, acabou por provocar a disseminação de um forte sentimento nacionalista entre os países que perderam a guerra e criou terreno propício, pela exploração dos sentimentos de insatisfação da população, para a implantação dos regimes totalitários. Alguns líderes políticos adoptaram uma política de apaziguamento no período entre as guerras. Pacificaram-se antagonismos se e fizeram-se concessões para se evitar confrontos mas, em contrapartida, não se conseguiu garantir a paz internacional. Um órgão frágil, sem reconhecimento e peso internacional e que fracassou totalmente (Nacha, 1968, p. 23).

Na perspectiva de Fraser (1971), a partir de Setembro de 1931, iniciou-se uma série de confrontos, espalhados por vários cantos do mundo. Japão invadiu a Manchúria e colocou no poder um imperador por si controlado. Sendo a

⁵ <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/historia-geral/as-duas-grandes-guerras-mundiais-o-legado-tecnologico.htm>. Acessado aos 12 de Julho de 2022 pelas 10h20

Manchúria território chinês, esta invasão levaria a uma guerra entre o Japão e a China, que se iniciou em 1935. Em 1936, o Japão e a Alemanha assinaram um acordo, o Pacto Antikomintern (que significa «anticomunista»), cujo objectivo principal era o combate ao comunismo da União Soviética, evitando assim o perigo de alastramento dos ideais comunistas a estes países.

Para Jordan (2007), a situação se agravou no início de 1935, quando o Território da Bacia do Sarre foi legalmente anexado à Alemanha e Hitler repudiou o Tratado de Versalhes, acelerando seu programa de rearmamento e recrutamento. Na Alemanha, o partido nazista, liderado por Adolf Hitler, procurou estabelecer um Estado nazista no país. Com o início da Grande Depressão, o apoio doméstico aos nazistas fortaleceu-se e, em 1933, Hitler foi nomeado chanceler da Alemanha. Após o incêndio no Palácio do Reichstag, Hitler conseguiu criar um governo uni partidário e totalitário liderado pelos nazistas.

Fritas (1999), refere que no Japão predominava uma cultura do tipo militarista, que já vinha de muitos anos antes. Sendo o Japão um país de fracos recursos, o seu governo considerava que a melhor forma de conseguir esses recursos seria através de conquistas territoriais. Por isso, o Japão planeou conquistar vários territórios na Ásia, incluindo a Coreia, a China e algumas ilhas no oceano Pacífico.

Segundo Dumont (2007), o tratado de Versalhes, assinado entre os países vencedores e vencidos da Primeira Guerra mundial, impedia que as nações procurassem as conquistas militares, o que deixava por terra as ambições japonesas. Essa disposição do Tratado de Versalhes foi considerada pelos Japoneses uma traição por parte das potências vencedoras daquela guerra, pois o Japão ficava do lado delas. Por essa razão, o Japão decidiu aliar-se a Alemanha, cuja política expansionista era mais ou menos semelhante dos Japoneses, havendo, por isso, interesses em comum.

Ambrose (2001), diz que Hitler desafiou os tratados de Versalhes e de Locarno com a remilitarização da Renânia, em março de 1936. Ele recebeu pouca resposta de outras potências europeias. Quando a Guerra Civil Espanhola começou em Julho, Hitler e Mussolini apoiaram as forças nacionalistas fascistas e autoritárias em guerra civil contra a República Espanhola, esta última era apoiada

pela União Soviética. Os dois lados usaram o conflito para testar novas armas e métodos de guerra, tendo os nacionalistas como vencedores no início de 1939. Em outubro de 1936, Alemanha e Itália formaram o Eixo Roma-Berlim. Um mês depois, a Alemanha e o Japão assinaram o Pacto Antikomintern, com a adesão da Itália no ano seguinte.

Segundo Tooze (2013), em outros países, politicamente mais instáveis e com oposições mais combativas, o poder foi tomado por grupos fortemente organizados e determinados. Estes grupos opunham-se a política instalada e viriam a implantar regimes do tipo totalitário ou ditatorial. Daqui iria nascer uma bipolarização do mundo em dois blocos antagônicos: de um lado, os regimes democráticos, e do outro, os regimes autoritários ou ditatoriais. Essa divisão iria ter também a sua expressão nos dois lados que se viriam a defrontar na guerra.

Para Sousa (2007), as condições impostas pelo tratado aos países perdedores foram consideradas por estes demasiado severas e isso criou as bases para o crescimento dos movimentos totalitaristas nazi e fascista, que aproveitaram as vagas de descontentamento da população. A Alemanha foi o país que recebeu a punição mais dura, pois sofreu grandes perdas de território e foi obrigada ao pagamento de pesadas multas, o que foi sentido pela população como uma humilhação ao povo alemão. Também na Itália os sentimentos de insatisfação pela situação italiana no pós-guerra criaram terreno propício ao crescimento do fascismo.

Santos (2000), salienta que os ideais comunistas contribuíram para a implantação e crescimento dos regimes totalitários e ditatoriais nos países europeus e no Japão: o receio da disseminação do comunismo por entre a classe trabalhadora fez com que a classe dos industriais e a burguesia tivessem aderido e apoiado os movimentos totalitários, que conquistaram e aglutinaram, assim, quer os receios da população burguesa, quer a insatisfação das faixas mais pobres da população, criando desse modo uma ampla base de apoio popular, que lhes permitiu iniciar um plano de expansão e ofensiva Bélica.

Segundo Freitas (1999), Adolfo Hitler queria suprimir as liberdades e os direitos individuais e perseguir as ideologias liberais, socialistas e comunistas. Pretendia,

ainda, criar uma nova ordem na Europa baseada nos princípios nazis, os quais defendiam a superioridade germânica e a exclusão de algumas minorias étnicas e religiosas. As Guerras Mundiais deixaram para a posteridade dezenas de milhões de ex-combatentes, que retornaram aos lares transformados física e psicologicamente. Em seu retorno, enfrentaram problemas de toda sorte para a reintegração social.

Martini (2017), diz que os EUA tornaram-se numa potência mundial que defendia uma ideologia burguesa, capitalista e liberal. No lado oposto estava a URSS, onde o proletariado estava em expansão, que defendia uma política socialista. A crise de 1929, que começou nos EUA e depois alastrou-se ao resto do mundo, interrompeu o dinâmico processo de reconstrução da Europa registado imediatamente após a Primeira Guerra Mundial. As medidas para combater a crise nos países europeus, embora tendo de ser fortes, tiveram lugar de forma natural e constitucional, mantendo-se os regimes democráticos na Inglaterra, na França e em outros países.

Segundo Gonçalves (1981), Adolf Hitler, depois de uma tentativa fracassada de derrubar o governo alemão em 1923, tornou-se o chanceler da Alemanha em 1933. Ele aboliu a democracia, defendendo uma revisão radical e racista da ordem mundial, e logo começou uma campanha de rearmamento massivo do país. Enquanto isso, a França, para assegurar a sua aliança, permitiu que a Itália agisse livremente na Etiópia, país que o governo italiano desejava como uma posse colonial.

Baldwin (1978), diz que na esperança de conter a Alemanha, o Reino Unido, a França e a Itália formaram a Frente de Stresa. A União Soviética, preocupada com os objectivos da Alemanha de ocupar vastas áreas do leste da Europa, escreveu um tratado de assistência mútua com a França. Antes de tomar efeito, porém, o pacto franco-soviético foi obrigado a passar pela burocracia da Liga das Nações, que o tornou essencialmente sem poder. No entanto, em Junho de 1935, o Reino Unido fez um acordo naval independente com a Alemanha, flexibilizando as restrições anteriores.

Deborin (1977), diz que entre os precursores da segunda guerra, não podemos esquecer a Alemanha, a Itália e o Japão. Deste modo, a medida que a Alemanha fortaleceu-se militarmente, Hitler deu início ao seu expansionismo territorial. A ideia dele era construir o *lebensraum*, o “espaço vital” que os nazistas tanto almejavam. Esse conceito consistia basicamente em formar um império para a Alemanha em territórios que historicamente haviam sido ocupados por germânicos. Esse era o Terceiro Reich, um império dedicado exclusivamente para os arianos (ideal de raça pura dos nazistas) e que sobreviveria à custa da exploração dos eslavos.

Na visão de Gilbert (2014), o expansionismo germânico ocorreu em três momentos distintos. Inicialmente foi realizada a invasão e anexação da Áustria, evento conhecido como *Anschluss* e que ocorreu em 1938. Em 1939, os alemães manifestaram o interesse de invadir e anexar os Sudetos, região da Tchecoslováquia. Após negociações conduzidas por britânicos e franceses, os alemães tiveram autorização para anexar os Sudetos (acabaram anexando quase toda a Tchecoslováquia). Por fim, veio a Polônia. Esse país do Leste Europeu havia surgido no final da Primeira Guerra Mundial em territórios que anteriormente pertenciam aos alemães e aos russos.

1.2. 2 – A Segunda Guerra Mundial

Nesta secção abordamos de forma breve sobre a Segunda Guerra mundial, retomando e trazendo novos dados sobre a nossa temática de investigação.

Mazower (2013), diz que a Segunda Guerra Mundial foi um conflito militar global que durou de 1939 a 1945, envolvendo a maioria das nações do mundo incluindo todas as grandes potências organizadas em duas alianças militares opostas: os Aliados e o Eixo. Foi a guerra mais abrangente da história, com mais de 100 milhões de militares mobilizados. Em estado de "guerra total", os principais envolvidos dedicaram toda sua capacidade econômica, industrial e científica a serviço dos esforços de guerra, deixando de lado a distinção entre recursos civis e militares, sendo que:

O primeiro dia de setembro de 1939 é geralmente considerado o início da guerra, com a invasão alemã da Polônia; o Reino Unido e a França declararam guerra à Alemanha nazista dois dias depois. Outras datas para o início da guerra incluem o início da Segunda Guerra Sino-Japonesa, em 7 de Julho de 1937 (Toland, 1978, p.54).

Para Carver (1991), em 1 de Setembro de 1939, Alemanha e Eslováquia (que na época era um Estado fantoche alemão) atacaram a Polônia. Em 3 de Setembro, França e Reino Unido, seguido totalmente por todos os seus domínios independentes da Comunidade Britânica Austrália, Canadá, declararam guerra à Alemanha, mas proveram pouco apoio à Polônia, exceto por um pequeno ataque francês no Sarre. Reino Unido e França também iniciaram um bloqueio naval à Alemanha em 3 de Setembro, que tinha como objectivo danificar a economia do país e seu esforço de guerra.

Para Sampaio (2021), a Segunda Guerra Mundial foi um conflito bélico que ocorreu na primeira metade do século XX, envolveu mais de setenta nações, opondo os Aliados às Potências do Eixo. A guerra teve início em 1 de Setembro de 1939 com a invasão da Polônia pela Alemanha e as subsequentes declarações de guerra da França e da Grã-Bretanha, estendendo-se até 2 de Setembro de 1945.

Segundo Magnoli (2004), a Segunda Guerra mobilizou mais de 100 milhões de militares, e acarretou a morte de, aproximadamente, setenta milhões de pessoas (aproximadamente 2% da população mundial da época), a maior parte foram civis. É considerado o maior e mais sangrento conflito de toda a história da humanidade. As principais nações que lutaram pelo Eixo foram: a Itália, o Japão e a Alemanha. As que lutaram pelos Aliados foram especialmente: a França, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a União Soviética.

Para Werth (1966), a invasão da União Soviética aconteceu em 22 de Junho de 1941, e o plano dos alemães era conquistar o país em oito semanas. O fracasso dos alemães nesse sentido destruiu toda e qualquer possibilidade de o fazerem em longo prazo, pois a Alemanha não tinha recursos e nem dinheiro para uma guerra de longa duração contra os soviéticos. Os alemães tinham três objectivos:

Moscou, Leningrado e Estalinegrado. A capital soviética quase foi conquistada (Moscou) porque os alemães chegaram a poucos quilômetros dela, mas falharam. Leningrado foi cercada pelos alemães durante 900 dias e deixada para morrer de fome, provocando o desespero da população diante da falta de alimento.

Magdoff (1972), diz que a Segunda Guerra Mundial foi um conflito militar global que durou de 1939 a 1945, envolvendo a maioria das nações do mundo incluindo todas as grandes potências organizadas em duas alianças militares opostas: os Aliados e o Eixo. Foi a guerra mais abrangente da história, com mais de 100 milhões de militares mobilizados. Em estado de "guerra total", os principais envolvidos dedicaram toda sua capacidade econômica, industrial e científica ao serviço dos esforços de guerra, deixando de lado a distinção entre recursos civis e militares.

Ainda para Magdoff (1972), a Segunda Guerra terminou com a rendição das nações do Eixo, seguindo-se a criação da ONU (Organização das Nações Unidas), o início da Guerra Fria entre Estados Unidos e a União Soviética (que saíram do conflito como Super potências mundiais) e a aceleração do processo de descolonização da Ásia e da África.

Na perspectiva de Guimarães (2001), a Segunda Guerra mundial foi marcada por um número significativo de ataques contra civis, incluindo o Holocausto e a única vez em que armas nucleares foram utilizadas em combate, foi o conflito mais letal da história da humanidade, resultando entre 50 à 70 milhões de mortes. Geralmente considera-se o ponto inicial da guerra como sendo a invasão da Polônia pela Alemanha Nazista em 1 de Setembro de 1939 e subsequentes declarações de guerra contra a Alemanha pela França e pela maioria dos países do Império Britânico e da Commonwealth.

A Segunda Guerra Mundial está relacionada com a expansão do totalitarismo na Europa e teve como causa directa o expansionismo germânico naquele período. Além disso, a derrota na Primeira Guerra tornou-se fonte de humilhação e causa de uma grave crise econômica que atingiu a Alemanha na década de 1920. Esse cenário permitiu a ascensão do radicalismo da extrema-direita, cujo expoente máximo foi o nazismo. Os nazistas criticavam os termos do Tratado de Versalhes,

defendiam a militarização da Alemanha e tinham opiniões abertamente antissemitas. O crescimento dos nazistas durante a República de Weimar (1919-1933) foi exponencial, muito por conta de Adolf Hitler (Bandeira, 2006, p. 34).

Os nazistas, por fim, assumiram o poder na Alemanha, em 1933, e iniciaram a construção de um governo totalitário. Progressivamente, eles procuraram recuperar a economia alemã e reorganizar o exército alemão (desestruturado desde a Primeira Guerra). Uma vez as Forças militares alemãs tornadas fortes o bastante, deu-se início à expansão territorial. A expansão territorial defendida pelos alemães fazia parte de um elemento da ideologia nazista que defendia a formação de um “**espaço vital**” que abrigaria os arianos. A prosperidade dos alemães seria garantida por meio da exploração de povos enxergados como “inferiores”, como os eslavos⁶.

Boyer (2010), argumenta que no final da década de 1930, os alemães voltaram-se, a princípio, contra a Áustria, nação historicamente de idioma e culturas alemãs. Planos de unificação da Alemanha e Áustria tinham sido ventilados após a Primeira Guerra, mas foram barrados durante as negociações que levaram à assinatura do Tratado de Versalhes.

Ainda Boyer (2010), diz que a Segunda Guerra Mundial estendeu-se por seis anos e alcançou um nível de mobilização chamado pelos historiadores de guerra total. Esses anos podem ser divididos em três fases, que são:

1ª Fase (1939-1941): ficou marcada pela supremacia das forças alemãs e japonesas no conflito. Os alemães, por meio da *blitzkrieg*, conseguiram conquistar uma série de nações europeias. Os japoneses, por sua vez, iniciaram sua expansão pelo sudeste asiático, conquistando as colônias dos britânicos, franceses e holandeses. Além disso, os japoneses realizaram um ataque que causou grande prejuízo aos norte-americanos, em Pearl Harbor.

2ª Fase (1942-1943): é o momento em que o quadro da Segunda Guerra começou a inverter-se. Os alemães foram barrados pelos soviéticos na famosa

⁶ <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/segunda-guerra-mundial.htm>. Acessado a 11 de Julho de 2022 pelas 13h30.

Batalha de Stalingrado, e o poder de guerra dos alemães iniciou seu declínio. O mesmo aconteceu com os japoneses, que, após a derrota na Batalha de Midway, perderam parte considerável do seu poder de guerra e foram sendo derrotados lentamente pelos norte-americanos.

3ª Fase (1944-1945): momento em que os membros do Eixo são derrotados. As forças dos Aliados na Europa cercaram os alemães e conduziram a invasão do território germânico na virada de 1944 para 1945. Os japoneses passaram a sofrer cada vez mais com os bombardeios dos EUA. Internamente o país estava em colapso, mas a recusa dos japoneses em renderem-se levou os americanos a atingirem o Japão com duas bombas atômicas. A derrota do Eixo trouxe o fim à guerra.

Na perspectiva de Rodrigues (2008), no segundo conflito, o poder de fogo foi maior que no primeiro, pois na Primeira Guerra, muitas das criações bélicas como o tanque de guerra eram colocados pela primeira vez em um campo de batalha. Ao passo que, na Segunda Guerra Mundial houve no final do mesmo a utilização de uma arma nuclear com consequências catastróficas, que são evidenciadas até hoje, sejam nos descendentes que ficaram na região atingida, seja no clima de terror e pânico que se instaurou só de pensar em usá-la novamente.

Reflectindo sobre o mundo entre a primeira e segunda guerra mundial, Júnior (2010), diz que a primeira e a segunda Guerra Mundial afectaram todos os países de alguma maneira. Entretanto, nunca houve de facto uma guerra que envolvesse todos os países, mas na IIª Guerra Mundial o envolvimento de países industrializados, desenvolvidos, influentes e, estratégica e geopoliticamente bem localizados no planeta gerou consequências econômicas e políticas que afectam a ordem mundial.

1.2.3- A Intervenção dos Estados Unidos durante a IIª Guerra Mundial

O período de 1939-1947 foi marcado por uma guerra que efectivamente foi travada entre todos os povos e culturas do planeta. Desse conflito podemos colher relações internacionais contemporâneas em seu mais alto nível de

mundialização. Assim, nesta secção falamos sobre a intervenção dos Estados Unidos durante a primeira guerra mundial.

Zagaloga (2009), diz que rompendo seu isolacionismo secular, e contando com seu posicionamento geográfico privilegiado, distante da guerra, os Estados Unidos entraram na guerra da maneira e no tempo mais propício, para tomar as rédeas da economia mundial. Suas indústrias abrigarão a maior capacidade produtiva do mundo; no campo, a agricultura atinge um elevado nível de produtividade, sustentando o desenvolvimento do país; suas empresas se consolidarão como as maiores existentes, atingindo lucros jamais vistos e difundindo sua imagem pelos demais países; acordos internacionais são estabelecidos, estabelecendo o ordenamento do sistema internacional do pós-guerra; a moeda norte-americana é consolidada pelo padrão-dólar; enfim, toda uma profusão de transformações ocorrerão no caminhar do período caótico e conturbado da Segunda Guerra Mundial, em que se dá o florescimento da nova ordem mundial, caucada no poder econômico e militar norte-americano.

Yergin (1992), diz que com a entrada na guerra dos Estados Unidos, a maré irá virar para o lado dos aliados. No Atlântico, a Operação *Torch*, em Novembro de 1942, com o desembarque dos aliados no norte da África, simboliza uma reviravolta na ofensiva da guerra. Na frente Oriental, após deter o avanço alemão em Stalingrado e contando com forte auxílio de materiais norte-americanos, a União Soviética ganharia espaço para manobra e começaria o avanço sobre o exército alemão, obtendo consecutivas vitórias.

Segundo Saraiva (2007), com os principais acontecimentos de 1941 é fácil perceber como a guerra mundializou-se após o ataque alemão contra a União Soviética, em Junho, e depois do ataque japonês contra bases norte-americanas, em Dezembro. A França invadida e a Grã-Bretanha falida evidenciavam a decadência das antigas potências. As novas variáveis de forças ampliaram o teatro dos conflitos. É desta forma que os Estados Unidos passam a ser um novo centro de poder dentro das relações internacionais.

O mundo que se apresentava era claramente uma ruptura com as heranças de poder que persistiam no século XIX e com os anos de

instabilidade e transição do período entre as guerras. Com esse rompimento, veio o fato mais importante: era o fim da supremacia europeia e o surgimento de uma nova ordem internacional, que conseguiu elevar dois países fora das fronteiras europeias ao ocidente e ao oriente à condição de superpotências, devido ao resultado da Segunda Guerra Mundial (Glantz, 2009, p. 25).

Gilbert (2014), diz que os Estados Unidos ocuparam o lugar deixado pela criadora da ordem internacional liberal do século XIX: a Inglaterra. Os britânicos estavam pagando um preço alto demais pela guerra e como haviam perdido muitos navios mercantes, não conseguiam manter sua máquina de guerra, tinham dificuldades para pagar os produtos americanos (cash-and-carry), o que resumindo significava que a situação da Inglaterra era de falência eminente. Os Estados Unidos orquestravam uma nova condição da inserção internacional dos Estados na era contemporânea das relações internacionais.

Guimarães (2001), falando sobre a intervenção norte americana na Segunda Guerra Mundial, diz que a situação dos Estados Unidos no imediato pós-Guerra era invejável. Sem que nenhuma outra potência lhe pudesse estar à altura e é importante notar que essa situação não era resultado somente e em consequência única da Segunda Guerra e do período posterior da mesma. Foi exatamente através de duas outras grandes guerras A Guerra Civil e a I Guerra Mundial que o país foi galgando o caminho em direção a assumir a liderança hegemônica mundial. Na Guerra Civil, resolveu a questão do poder interno e como seria o “seu” capitalismo, abrindo daí caminho para se tornar a maior potência industrial mundial; na I Guerra, modificou sua inserção na economia mundial, assumindo o papel de centro cíclico principal. E através da II Guerra supera sua tradicional introversão e solidifica sua posição de líder hegemônico construindo uma ordem mundial de acordo com suas regras.

Contudo, compreendemos que com a Europa esgotada pelo conflito, tanto em termos econômicos quanto políticos, o mundo presenciou a ascensão de uma economia revigorada pela guerra, a norte-americana, entendida como símbolo da vitória, e modelo a ser seguido pelas demais nações do globo

1.2.4- O Avanço Para Alemanha e a Derrota de Adolf Hitler

Na presente secção falamos sobre o ataque final ou simplesmente o dia D, em que a Alemanha e aliados foram derrotados principalmente na batalha de Estalinegrado.

Segundo Anderson (1978), argumenta que a batalha final no cenário de guerra europeu foi travada em Berlim, capital alemã, onde foi organizada a resistência final dos nazistas em uma situação tão desesperadora que havia tropas compostas por velhos e crianças. O ataque a Berlim foi realizado apenas pelos soviéticos e, logo após as tropas do Exército Vermelho entrarem no *Reichstag* (Parlamento alemão), Hitler e sua esposa (Eva Braun) cometeram suicídio. O comando da Alemanha foi transmitido para Karl Dönitz, e os alemães renderam-se oficialmente no dia 8 de maio de 1945.

Em Junho de 1944, britânicos e americanos lideraram, no dia 6, o desembarque de tropas conhecido como **Dia D**. Essa operação fazia parte dos planos de reconquista da França (ocupada pelos alemães desde 1940). No Dia D, foram mobilizados cerca de 150 mil soldados, que desembarcaram em cinco praias da Normandia: os codinomes das praias eram Utah, Junho, Sword, Gold e Omaha (Miguel, 1972, p. 54).

Para Abraham (1985), no dia 6 de Junho de 1944 (chamado de *Dia D*), cerca de 100 mil soldados aliados, com o apoio de 6 mil navios e 5 mil aviões, desembarcaram na costa da Normandia, França, abrindo uma nova frente de guerra no Oeste da Europa. O assalto foi realizado em duas fases: um assalto aéreo de 24 mil britânicos, estadunidenses, canadenses e tropas franceses “livres”, aerotransportados pouco depois da meia-noite, e um desembarque anfíbio da infantaria aliada e divisões blindadas na costa, com início às 6h:30 da manhã. Havia também operações de engodo para distrair as forças da Alemanha nazista longe das áreas de pouso real. A operação foi a maior invasão anfíbia de todos os tempos, com o desembarque de mais de 160 mil soldados.

Na perspectiva de Almeida (2002), a ofensiva do Exército Vermelho no Leste da Romênia desestabilizou e destruiu as tropas alemãs na região e desencadeou

bem-sucedidos golpes de Estado na Romênia e na Bulgária, seguidos pelo deslocamento desses países para o lado dos aliados. Em Setembro de 1944, as tropas do Exército Vermelho avançaram para a Jugoslávia e forçaram a rápida retirada dos Grupos E e F do exército alemão na Grécia, Albânia e Jugoslávia. Os partisanos iugoslavos liderados pelos comunistas, com Josip Broz Tito, que havia liderado uma campanha de guerrilha cada vez mais bem-sucedida contra a ocupação nazista desde 1941, controlavam grande parte do território iugoslavo e estavam engajados em retardar as forças alemãs mais ao Sul.

Jordan (2007), diz que o avanço final contra a Alemanha estava previsto para o início de 1945. O plano incluía ataques coordenados e simultâneos no amplo front oriental. Marcada para o dia 20 de Janeiro, a ofensiva foi antecipada para o dia 12 a pedido dos aliados ocidentais. Estes estavam envolvidos em uma grande operação para conter o ataque alemão na região das Ardenas, e pediram ajuda aos soviéticos para aumentarem a pressão sobre o flanco Leste da *Wehrmacht* de forma a aliviarem a pressão sobre si.

Branco (1074), diz que no dia 30 de Abril Hitler, finalmente, se suicidou. Em 2 de Maio, a cidade se rendia. O custo em termos de vidas humanas foi altíssimo para ambos os lados. Os soviéticos sofreram 20 a 25 mil mortos na cidade e 81 mil mortos durante a operação inteira. Outros 280 mil foram reportados como feridos ou doentes durante o período da operação. Os alemães sofreram mais de 450 mil mortos, feridos ou desaparecidos, incluindo civis. Após a morte de Hitler, o almirante alemão Karl Dönitz tornou-se o novo *Reichspräsident* e Joseph Goebbels o novo *Reichskanzler*. O suicídio de Goebbels, junto a toda sua família (crianças incluídas) a 1º de Maio de 1945 deixou ao primeiro a tarefa exclusiva de negociar a rendição alemã. O alto comando alemão e a maioria das forças armadas alemãs renderam-se aos aliados a 8 de Maio de 1945.

1.3- Efeitos da IIª Guerra Mundial

Neste subtema iremos apresentar alguns efeitos da Segunda Guerra mundial para o continente africano, focalizando de forma geral, os aspectos socio – demográficos, geopolíticos e económicos.

A Segunda Guerra Mundial teve impactos negativos e positivos para o continente africano, este conflito representa um grande e decisivo marco para a História universal de forma geral e, para a História africana de forma particular. Nele centenas de milhares de negros participaram em sucessivas operações na Itália, na Normandia, na Alemanha, no Médio Oriente, na Indochina, na Birmânia, na França e noutros países envolvidos, lutando uma guerra que não era deles, sendo isso conotado como um facto negativo (Recama, 2006 Apud Pinto, 2016).

A participação dos africanos neste que foi considerado o maior conflito da História da Humanidade também teve o seu lado positivo, porque rompeu o silêncio envolvendo a política colonial nos anos 30 e lançou a África em uma nova tormenta, permitiu também que os africanos entrassem em contacto directo com o mundo branco e descobrissem a essência do homem branco, sem mascaras. Mostrou, portanto, aos africanos que os homens brancos, vistos em África como dominadores, superiores, e até como deuses, eram na verdade "lobos" uns para com os outros. Desta maneira os negros descobriram subitamente o seu próprio valor e atingiram ao mesmo tempo a estatura e o estatuto de cavaleiros de uma causa que trancava a verdadeira linha de demarcação entre os homens: a linha da dignidade humana⁷.

1.3.1 - Efeitos Socio – Demográficos

Apesar da Segunda Guerra Mundial ter decorrido maioritariamente em solo europeu, a mesma afectou em grande escala a sociedade africana.

De acordo com Calixto e Morais (2022), a Segunda Guerra Mundial foi um conflito marcante na história da humanidade por diversos motivos – um deles é o gigantesco número de mortes. Esta autora sustenta que entre os anos de 1939 e 1945, cerca de 72 nações se envolveram em operações militares, resultando na morte de aproximadamente 45 milhões de pessoas. Ao passo que, Bezerra (s/d), salienta que o referido conflito, deixou mais de 35 milhões de feridos e três milhões de desaparecidos, sendo que a maior quantidade de vítimas foi registada na União Soviética com 20 milhões de mortos.

⁷ <https://pt.slideshare.net/NelsonPinto34/segunda-guerra-mundial-e-seu-impacto-na-africa>. Acessado aos 25 de Agosto de 2022 pelas 20h43.

Na Polônia, estima-se mais de 6 milhões de baixas, enquanto a Alemanha contabiliza 5,5 milhões. Durante o conflito morreram ainda 1,5 milhão de japoneses. Por outro lado, a Segunda Guerra produziu um dos crimes mais atrozes contra a humanidade: o assassinato de 6 milhões de judeus em escala industrial. A eliminação física deste povo fazia parte de um projecto de Adolf Hitler - líder do Nazismo, conhecido como Solução Final. Para realizá-lo, os nazistas elaboraram um complexo sistema de extermínio em campos de concentração e de morte⁸.

Este conflito, levou as principais nações envolvidas, a aplicarem os seus recursos à guerra, em detrimento de outros sectores, gerando intensos problemas sociais, como a fome generalizada, fruto do desemprego em massa que se instalou a nível de todas as nações participantes e não só e, que evidenciou-se devido a destruição dos edifícios público-privados, das fábricas e campos agrícolas, dos hospitais e escolas, entre outros⁹.

Krinninger, Mwanamilongo e Sampaio (2020), referem que no caso concreto de África, a Segunda Guerra Mundial, afectou e vitimou um grande número de africanos, pois estima-se que a partir de 3 de Setembro de 1939, altura em que a Grã-Bretanha e a França declararam guerra à Alemanha, os Aliados recrutaram nas suas possessões colónias em África cerca de meio milhão de soldados e operários. Por outro lado, um grande número de soldados coloniais da África subsaariana e da África do norte, foram obrigados a lutar contra as tropas alemãs e italianas no norte de África e na Europa durante a guerra. Posteriormente também combateram contra os japoneses na Ásia e no Pacífico. Quando voltaram da guerra, estes africanos que participaram na mesma lado a lado dos seus colonizadores, foram mal recompensados e muitos deles foram até esquecidos e abandonados a sua sorte.

O que leva-nos a encrer que, este conflito vitimou milhares de jovens africanos, o que fragilizou as estruturas sociais e inviabilizou o desenvolvimento do continente “berço” – África.

⁸ <https://www.todamateria.com.br/consequencias-da-segunda-guerra-mundial/>. Acessado aos 25 de Agosto de 2022 pelas 22h38.

⁹ Ibidem.

1.3.2 – Efeitos Económicos

Os efeitos da Segunda Guerra mundial, no âmbito económico, foram favoráveis para os E.U.A e desfavoráveis para a Europa que foi o palco das operações de combate e substancialmente para o continente africano, uma vez que este último, até então era constituído por colónias sob a posse das potências europeias.

De acordo com Coggiola (2015), a Segunda Guerra Mundial foi o grande reactivador económico interno e o alicerce da hegemonia económica dos E.U.A a nível mundial, pois a mesma permitiu que, os países da Europa passassem de exportadores para meros importadores de mercadorias e de capital. Importa destacar que, após o culminar do conflito:

O parque industrial militar virou, em todos eles, um factor decisivo para a realização da mais-valia. O monopólio da emissão de uma moeda de aceitação mundial, como determinado em Bretton Woods, foi fundamental para o financiamento da expansão capitalista dos EUA. As pesquisas feitas com dinheiro público para garantir a defesa nacional foram transformadas em elementos da reestruturação produtiva (energia nuclear, aviação, telecomunicação, computação): as inovações surgidas nos centros de pesquisas militares acabaram transformadas em bens industriais produzidos pelos monopólios privados (Coggiola, 2015, p, 233).

Bezerra (s/d), mostra-nos claramente que, o território Norte Americano, não foi directamente atacado no decurso da Segunda Grande Guerra, o que permitiu que as suas infra-estruturas permanecessem intactas. O mesmo não aconteceu com a Europa que viu as suas unidades fabris e os seus campos agrícolas, bem como outros serviços sociais totalmente devastados e arruinados pela guerra, razão pela qual, depois do mesmo, o referido continente passou a necessitar de um plano de ajuda económico-financeiro proporcionado pelos E.U.A para a sua reconstrução.

Dito noutros termos, o referido conflito colocou a Europa dependente dos E.U.A.

De acordo com Baltazar (2010, p. 72), a «decadência da Europa, veio mostrar todos os ressentimentos ocultos na história vitoriosa. Para a Europa se reerguer

era necessário recuperar a sua identidade», ou seja, recuperar o estatuto que auferia antes do desenrolar do primeiro e do segundo conflito mundial – o estatuto que perdeu a favor dos Estados Unidos da América.

A Segunda Guerra Mundial, de uma forma geral, custou aos países participantes cerca de 1 trilhão e 385 bilhões de dólares em perdas monetárias. Sendo que a grande massa percentual coube aos Estados Unidos da América, com um montante de 21%, 13% à União Soviética e 4% ao Japão. Todos os 72 países envolvidos acumularam perdas em diferentes proporções¹⁰.

Em termos de valores reais, os Estados Unidos sozinhos gastaram cerca de \$300 bilhões de dólares em seu esforço de guerra, a Alemanha \$231 bilhões de dólares. Acrescente-se a estes, os tremendos danos materiais feitos às propriedades de todos os tipos na qual qualquer estimativa seria fútil¹¹.

Como vemos, a Segunda Guerra mundial devastou economicamente as potências europeias por este facto as colónias europeias em África directa e indirectamente foram afectadas.

2.2.3 - Efeitos Geopolíticos

De ponto de vista geopolítico, Bezerra (s/d), sustenta que após o término da Segunda Guerra mundial, a nível da Europa, novos países surgiram e alguns tiveram suas fronteiras redesenhadas. A título de exemplo, temos: a Áustria, que outrora havia sido anexada pela Alemanha em 1938, ressurgiu como um país independente. A Itália, Hungria, Bulgária, Romênia e Iugoslávia depõem a monarquia e a substituem pelo regime republicano. Portugal e Espanha acabam por isolar-se do sistema internacional até meados dos anos 50, por conta das ditaduras de Salazar e Franco, respectivamente. Quanto aos países libertados pela União Soviética, como a Polónia, a Hungria e a Checoslováquia, passam à esfera de influência soviética; enquanto os demais continuam com a social-democracia.

¹⁰ <https://www.todamateria.com.br/consequencias-da-segunda-guerra-mundial/>. Acessado aos 27 de Agosto de 2022 pelas 00h06.

¹¹ <http://srec.azores.gov.pt/dre/sd/115152010600/nova/dcsh/12/consequencias.pdf>, Acessado aos 27 de Agosto de 2022 pelas 12h40.

Ainda no âmbito da redefinição de fronteiras, importa enfatizar que após a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha teve que aceitar os quatro "Ds" impostos pelas potências aliadas, a saber: "desnazificação", desmilitarização, democratização, desarmamento. Neste mesmo período alguns líderes nazistas foram julgados pelo Tribunal de Nuremberg. Destes, 12 foram sentenciados à morte. Por outro lado, a Alemanha acabou por ser dividida em duas zonas de influência, que foram devidamente estabelecidas, a saber: a República Democrática Alemã (RDA), com um regime socialista, e a República Federal Alemã (RFA), que continuou a ser capitalista. Na cidade de Berlim, então capital do RDA, foi construído o Muro de Berlim que se tornou o símbolo da divisão ideológica do mundo. Igualmente, as Forças Armadas foram reduzidas e o país cedeu instalações para acolher tanto tropas americanas quanto soviéticas¹². Importa destacar que esta divisão deu-se em 1949 e foi ratificada com a construção do Muro de Berlim em Agosto de 1961, sendo que a sua reunificação se deu apenas em Outubro de 1990, menos de um ano depois de se ter registado a queda do Muro de Berlim em Novembro de 1989 (Sobrinho, 2015, p. 10).

Ainda Bezerra (s/d), é de opinião que a Segunda Guerra Mundial, ocorrida entre 1939 e 1945, é responsável pela redefinição do equilíbrio do poder mundial, sendo que os principais efeitos políticos trazidos pela mesma foram a criação das Nações Unidas, a ascensão política e económica dos Estados Unidos e a divisão do mundo entre o Capitalismo e o Socialismo. Fenómenos estes que afectaram o mundo de forma geral e as nações africanas de forma particular.

Sendo assim, para evitar um possível confronto a semelhança da Segunda Guerra Mundial, as nações vencedoras, decidiram criar um organismo mundial, que garantisse e velasse pela manutenção da Paz nos quatro cantos do globo terrestre. Foi assim que se deu a criação da ONU.

De acordo com Zanetti (2022), a organização das Nações Unidas (ONU), surgiu no contexto da Segunda Guerra Mundial, mais precisamente em 24 de Outubro de 1945, em São Francisco, Califórnia, E.U.A, nesta altura, as nações buscavam

¹² <https://www.todamateria.com.br/consequencias-da-segunda-guerra-mundial/>. Acessado aos 28 de Agosto de 2022 pelas 7h20.

a paz e a reconstrução dos seus territórios. Assim, a ONU, surgiu como resultado das conferências de paz realizadas no final da Segunda Guerra Mundial. Inicialmente a Carta das Nações Unidas foi assinada por 50 países, excluindo os que haviam feito parte do Eixo. Esta organização era uma segunda tentativa de criar uma união de nações com o propósito de estabelecer relações amistosas entre os países, sendo que a primeira tentativa ocorreu com a formação da Liga das Nações (SDN), ao fim da Primeira Guerra Mundial, mas que fracassou em seus objectivos¹³.

Como vimos, a ascensão internacional dos Estados Unidos deu-se devido ao facto do seu território não se ter envolvido na guerra, mantendo assim, as suas infra-estruturas intactas, por outro lado, os E.U.A durante o conflito foram os principais fornecedores de matérias-primas, munições e armamentos aos países Aliados (nomeadamente a Inglaterra, a França e posteriormente a URSS)¹⁴.

Santos (2006), sustenta que após o conflito, os Estados Unidos, lançaram um plano de ajuda económico-financeiro aos países da Europa Ocidental e ao Japão, como forma de interceptar o avanço do Comunismo que se propagava na União Soviética e de expandir a sua ideologia capitalista. Nesta altura:

O sistema económico internacional que surgiu sob a hegemonia norte-americana promoveu a integração dos mercados dos países centrais (EUA, Europa e Japão), dinamizando o crescimento desses países num contexto de expansão contínua do mercado mundial capitalista. Papel decisivo nesse processo foi cumprido pelas corporações norte-americanas, que, ao se projectarem internacionalmente, difundiram seus padrões de organização, produção, distribuição, financiamento e consumo, transformando-se no modelo de empresas para europeus e japoneses (Santos,2006, p. 38).

¹³ <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/criacao-onu-apos-ii-guerra-mundial.htm>. Acessado aos 31 de Agosto de 2022 pelas 20h07.

¹⁴ <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/aliancas-segunda-guerra.htm>. Acessado aos 30 de Agosto de 2022 pelas 18h45.

Era a chamada bipolarização do mundo que ocorreu após a IIª Guerra Mundial: Capitalismo vs Comunismo, e que deu início à chamada Guerra Fria (Markigiane, 2020).

Markigiane (2020), sustenta ainda que nesta guerra, não houve um confronto militar directo entre as duas super-potências emergentes da Segunda Guerra Mundial: os Estados Unidos da América, defensores do Capitalismo e a URSS defensora do Socialismo. Tratou-se apenas de um conflito ideológico. Esta guerra foi balanceada pelos maciços arsenais nucleares destes países. Eles dominaram os assuntos militares da Europa, com os Estados Unidos e seus aliados da OTAN por um lado e a União Soviética e seus aliados do Pacto de Varsóvia, por outro lado. A mesma afectou em grande parte o continente africano, em especial as colónias britânicas que na sua maioria incorporaram os ideais capitalistas, ou seja, os ideais defendidos pelos E.U.A.

Em relação ao mundo de pós IIª Guerra mundial, Bourdet (1952), diz-nos que após a Segunda Guerra Mundial, o mundo passou por intensas e radicais transformações. Após a guerra já estava predefinido o cenário que caracterizaria o mundo pelas décadas seguintes: o da bipolarização do período da Guerra Fria. O Leste Europeu foi ocupado pelas tropas do Exército Vermelho, e ficou sob a influência do comunismo soviético.

Para Erickson (2003), as potências dos Aliados reuniram-se em 1945 e debateram a respeito das mudanças territoriais que aconteceriam no mapa europeu. Assim, a Alemanha, por exemplo, perdeu territórios para os soviéticos (a chamada Prússia Oriental passou a ser da União Soviética e actualmente é conhecida como Oblast de Kaliningrado e fica na actual Rússia). A Alemanha também foi ocupada por tropas britânicas, americanas, francesas e soviéticas:

Após a Segunda Guerra, foram criados tribunais que julgaram os crimes de guerra cometidos por alemães e japoneses. Pessoas que estiveram directamente envolvidas com o Holocausto e com os massacres cometidos pelo Japão na Ásia foram julgadas no Tribunal Militar Internacional de Nuremberg e no Tribunal Internacional para o Extremo Oriente. Após o final da Segunda Guerra Mundial,

foi criada a Organização das Nações Unidas, conhecida como ONU e responsável pela manutenção da paz entre as nações (Davies, 2009, p. 23).

Podemos assim deduzir que, as Guerras Mundiais deixaram para a posteridade dezenas de milhões de ex-combatentes, que retornaram aos lares transformados física e psicologicamente, sendo que, em seu retorno, enfrentaram problemas de toda sorte para a reintegração social.

Contudo, podemos inferir que após a Segunda Guerra Mundial deu-se início ao processo de emancipação colonial em África, processo este que em algumas regiões do continente africano foi passífico, como no caso das possessões coloniais inglesas e noutros foi turbulento, como no caso das colónias portuguesas.

CAPÍTULO II: INFLUÊNCIA DA IIª GUERRA MUNDIAL PARA A DESCOLONIZAÇÃO DAS COLÓNIAS INGLESAS

CAPITULO II: INFLUÊNCIA DA IIª GUERRA MUNDIAL PARA A DESCOLONIZAÇÃO DAS COLÓNIAS INGLESAS.

2.1- A África Durante o Período da IIª Guerra Mundial

Depois de uma breve análise sobre as causas gerais a IIª Guerra Mundial vamos agora entrar no cerne da nossa temática e abordar ao detalhe a influência da IIª Guerra Mundial para a descolonização das colónias inglesas em África.

Como vimos, a Segunda Guerra Mundial, foi um conflito militar à escala global, que teve início com o ataque da Alemanha à Polónia há 1 de Setembro de 1939 e prolongou-se até 2 de Setembro de 1945, com a rendição formal do Japão

Para Coggiola (2015), a 2ª- Guerra Mundial, foi a continuidade da Primeira, envolvendo as potências europeias, com motivos e protagonistas basicamente semelhantes. Tratou-se, porém, para além dos elementos de continuidade, de um conflito de carácter diverso, qualitativamente diferente, diferença caracterizada, essencialmente pela depressão económica mundial que precedeu a Segunda Guerra Mundial, e pela sobrevivência da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), incluindo seu fortalecimento económico e militar na década de 1930. Este conflito, não decorreu “naturalmente” do Primeiro: foi, ao contrário, perfeitamente evitável. A prática de massacres em massa, elemento mais visível de continuidade entre ambos conflitos, foi, na Segunda Guerra Mundial, dirigida principalmente contra a população civil, caso este que não evidenciou-se na Primeira, concretamente na Europa.

Sabe-se porém, que a Segunda Guerra Mundial, apesar de não ter envolvido todas as nações do mundo, foi um conflito que envolveu as grandes potências económicas e militares da época, principalmente às potências europeias, razão pela qual podemos afirmar categoricamente que a mesma afectou todo o continente africano, uma vez que este, naquela época era essencialmente constituído por colónias europeias (Krinninger, Mwanamilongo, Sampaio, 2020).

Na perspectiva de Muhacha (2021), a Segunda Guerra Mundial afectou de forma significativa todo continente africano de forma geral, particularmente o Norte e o

Corno de África, regiões invadidas pelas forças fascistas, de onde decorreriam grandes desentendimentos coloniais.

Para evidenciar a asserção ora apresentada, Mazrui e Wondji (2010, p. 52), referem que a aterrissagem feita pelos aviões alemães perto de Túnis a 9 de Novembro de 1942 trouxe consigo cerca de 1.000 homens, facto este que os permitiu invadir aquela cidade na noite de 13 para o dia 14 de Novembro do mesmo ano, sendo que a ocupação alemã se estendeu posteriormente a todos os grandes centros urbanos: Sfax, Sousse e Gabes. A contra-ofensiva foi levada a cabo pelas tropas aliadas a partir da Argélia onde os exércitos anglo-americanos haviam desembarcado, em 8 de Novembro. A força inglesa iniciou imediatamente a campanha da Tunisia, atravessando a fronteira entre a Argélia e a Tunisia. Depois de um conjunto de operações, os Aliados acabaram por generalizar a ofensiva em 22 de Abril de 1943, sendo que em Maio, deu-se a entrada dos ingleses em Tunis e dos americanos em Bizerte, marcando assim, o fim da campanha da Tunisia. Ao passo que no Corno de África, os italianos instalados na Etiópia ocuparam duas cidades sudanesas fronteiriças (Kassala e Gallabat) e a totalidade da Somália britânica. Regiões essas que foram reconquistadas em 1941 pelas tropas britânicas.

No entanto, a Segunda Guerra Mundial, colocou todos os sectores da região do Magreb sob a dependência das economias europeias (Mazrui e Wondji , 2010, p. 54). A mesma evidenciou-se nas demais regiões do continente africano que viram as suas economias fragilizar e declinarem, pois aqueles que podiam contribuir para o progresso e desenvolvimento das diversas colónias africanas, foram obrigados a participar no segundo grande conflito mundial, a fim de saciarem as pretensões dos seus colonizadores, como veremos a seguir.

Importa antecipar de que durante a IIª Guerra mundail África não foi apenas um campo de batalha já que acabou por ter uma participação directa com soldados nos combates ocorridos tanto em África como na Europa e Ásia.

2.1.1- A Participação dos Africanos na IIª Guerra Mundial

Neste subtema iremos abordar os mecanismos utilizados pelas potências coloniais europeias para que as nações africanas se envolvessem naquele que é considerado o maior conflito da História da Humanidade – A 2ª- Guerra Mundial.

É fundamental destacar que, no decorrer da Segunda Guerra Mundial, as potências coloniais europeias viram-se envolvidas num grande impasse – a escassez de soldados para sustentarem o referido conflito, foi assim que as mesmas recorreram aos africanos, aliciando-os com promessas falsas, ou seja, prometendo-lhes a independência dos seus respectivos territórios tão logo terminasse a guerra¹⁵. Promessa essa, que não cumpriram.

De acordo com Muhacha (2021), alguns africanos foram obrigados a participar nesta guerra em defesa das pretensões dos seus colonizadores, isto é, os africanos participaram na guerra para alcançar única e exclusivamente os objectivos dos seus colonizadores. Sendo assim, a Segunda Guerra Mundial foi um acontecimento que os africanos participaram não para seu benefício, mas para a satisfação dos interesses dos colonizadores europeus que nessa altura dominavam e controlavam o nosso continente.

Segundo Gomes (2019), a presença dos africanos na Segunda Guerra Mundial foi importante e necessária, pois contribuiu para o desenvolvimento da luta anti-colonial em África, isto porque, milhares de africanos aprenderam a lutar pela independência dos seus respectivos países e desenvolveram o espírito de nacionalismo, facto este que levou os africanos mais conscientes e activos, aqueles que participaram na guerra lado a lado com o colonizador a organizarem-se a fim de lutarem futuramente. Foi nesta guerra que caiu por terra, “o mito da invencibilidade do homem branco”, pois, durante a mesma e ao longo dos combates, muitos africanos notabilizaram-se melhor que os seus colonizadores.

Importa sublinhar que a Segunda Guerra Mundial vitimou milhares de soldados africanos que participaram num conflito que não lhes pertencia.

¹⁵ <https://www.passeidireto.com/pergunta/70927035/qual-a-relacao-entre-a-participacao-dos-soldados-africanos-na-segunda-guerra-mun>. Acessado aos 08 de Agosto de 2022 pelas 20h18.

Dito noutros termos, os países africanos forneceram um grande número de soldados para participarem na Segunda Guerra Mundial, com destaque para:

Os países da África setentrional e do chifre da África, transformados em campos de batalha, (...) estes *disponibilizaram* [grifo nosso] soldados as diferentes frentes europeias. Até Junho de 1940, a África do Norte fornece sozinha 216.000 homens, entre eles 123.000 argelinos. De 1943 a 1945, 385.000 homens originários da África do Norte (incluindo 290.000 argelinos, tunisianos e marroquinos) participam da libertação da França. O exército africano intervém na libertação da Corsega (Setembro–Outubro de 1943), na campanha da Itália (atingindo Roma em 15 de Junho de 1944) e na campanha da *Provence* (em Agosto de 1944), antes de se redireccionar rumo ao norte para se unir ao conjunto do exército francês. No Cairo, onde está refugiado, Idris aprova a formação de batalhões encarregados de promover uma guerrilha no Djabal al-Akhdar tão logo a situação o permitisse (Mazrui e Wondji, 2010, p. 52).

Na perspectiva de Gomes (2019), a Segunda Guerra Mundial vitimou mais de um milhão de soldados africanos que serviram como “carne para canhão” e ajudaram a Europa a libertar-se do Fascismo e do Nazismo, movimentos ditatórias que moviam-se pela necessidade de expandirem-se territorialmente e lacrarem a sua hegemonia a nível mundial.

É fundamental destacar que, nos dias hodiernos, o reconhecimento do esforço empregue pelos africanos na Segunda Grande Guerra é inexistente, pois o assunto não é estudado nas escolas e nem falado em palestras com muita frequência. Por outro lado, os poucos que sobreviveram reclamam pelos seus direitos¹⁶.

O que leva-nos a inferir que os africanos participaram na Segunda Guerra Mundial lado a lado dos seus respectivos colonizadores porque foram aliciados com promessas atentatórias e aliciantes, ou seja, receberam a promessa que alcançariam a independência dos seus territórios tão logo terminassem o conflito,

¹⁶ <https://bantumen.com/soldados-africanos-segunda-guerra-mundial/>. Acessado aos 11 de Agosto de 2022 pelas 18h32.

promessa esta que não se cumpriu. Por outro lado, a participação dos africanos neste que é tido como o maior conflito da História da Humanidade, foi positiva porque contribuiu para que os africanos despertassem o espírito nacionalista e se organizassem em movimentos de libertação – movimentos esses que lutaram para alcançar a independência dos seus territórios, em muitos casos.

2.2 - O Processo de Emancipação Política em África.

Nesta secção são apresentados alguns elementos que conduziram à emancipação política do continente africano do jugo colonial europeu.

Segundo Spinace (2022), o processo de emancipação colonial no continente africano teve as suas bases após o desenrolar da Primeira Guerra Mundial e, solidificou-se com o surgimento da Segunda Guerra, pois foi nesta altura que os movimentos nacionalistas africanos ganharam força e organizaram-se a fim de lutar pela independência dos seus respectivos países. Além dessas lutas internas, evidenciava-se no cenário internacional a contradição entre o discurso de liberdade usado na guerra contra o nazifascismo na Europa e a manutenção de impérios coloniais.

De acordo com Freitas (s/d), após o conflito, a Europa ficou totalmente debilitada no âmbito político e económico e viu-se envolvida num dilema – o da manutenção das suas colónias, foi neste contexto, ou seja, foi precisamente por causa deste enfraquecimento das nações europeias que ressurgiram os movimentos de luta pela independência em todas as colónias africanas.

Ainda Spinace (2022), enfatiza que não foram apenas os movimentos internos de libertação existentes nas possessões coloniais europeias em África que reclamavam pela independência dos seus países, como também, a necessidade de se atribuir independência a essas colónias, era pregada pelas próprias potências coloniais na esfera internacional, bem como, na Declaração de Direitos Humanos, promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948.

Diante do quadro político e económico do mundo após a Segunda Grande Guerra surgiram premissas tanto objectivas como subjectivas para a emancipação do

continente africano do jugo colonial europeu. As principais causas que estiveram na base do processo de descolonização do continente “berço” a partir da década de 1940 são: o declínio político e económico das potências coloniais evidenciado após o término da Segunda Guerra Mundial, em especial a Inglaterra e a França; o apoio prestado pelas duas superpotências – EUA e URSS às colónias africanas em vias de emancipação política, com o intuito de espalhar as suas ideologias aos novos regimes que seriam formados e, o crescimento de movimentos nacionalistas, que defendiam seu direito a autodeterminação e a ruptura com a antiga ordem colonial¹⁷.

Para Reis e Resende (2019), os movimentos de emancipação política do continente africano, a par do final da Segunda Guerra Mundial, impulsionaram e enraizaram as suas acções na Conferência de Bandung. Esta conferência deu-se de 18 a 24 de Abril de 1955, em Bandung – capital da Indonésia, e reuniu representantes de 29 países do Terceiro mundo, entre os quais 23 asiáticos e 6 africanos. A mesma culminou com a elaboração de dez princípios que foram ancorados na Carta das Nações Unidas e advogavam pelo:

Respeito aos direitos fundamentais do homem; à soberania e à integridade de todas as nações; pela não ingerência nos assuntos internos de outros países; pelo direito de cada Nação de se defender só ou colectivamente; pela abstenção de recorrer a acordos de defesa coletiva que tenham em vista servir aos interesses particulares de uma grande potência; pela abstenção de qualquer país de exercer pressão sobre outros países; pelo não recurso à força contra outro país; pela resolução negociada dos problemas em litígio e cooperação; pelo respeito pela justiça; e pelo respeito aos compromissos internacionais (AACB, 1955, Apud Reis & Resende, 2019, pp. 314-315).

Deste modo, podemos aludir que a par da Segunda Guerra Mundial, a Conferência de Bandung exerceu um papel de grande relevância no processo de descolonização do continente africano, pois a mesma veio reforçar e defender

¹⁷ <https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/descolonizacao-da-africa-e-da-asia>. Acessado aos 30 de Agosto de 2022 pelas 23h40.

ideais como o respeito aos direitos fundamentais do homem; à soberania e à integridade de todas as nações o que de certeza, impulsionou os movimentos nacionalistas africanos a lutarem pela libertação dos seus territórios do jugo colonial europeu.

Corroborando com Fernandes (2021), o primeiro país africano a tornar-se independente foi a Libéria, em 1847; e o último, a Eritreia, em 1993. Porém, o processo de independência do continente africano teve início no início do século XX, com a independência do Egipto em 1922. Todavia, a plenitude dos países africanos alcançaram as suas independências, somente após a Segunda Guerra Mundial e após a realização da Conferência de Bandung na década de 50 do século supracitado.

Importa enfatizar que, o processo de descolonização do continente negro, não foi unanime, ou seja, o mesmo não evidenciou-se da mesma forma em todas as regiões do continente, isto é, o processo de independência de África deu-se por duas vias, a saber: por meio de conflitos entre a colónia e a potência colonizadora (no caso concreto das colónias portuguesas) e por via diplomática e pacífica (no caso das colónias e protetorados britânicos)¹⁸, como veremos a seguir.

2.3. – A Queda do Império Britânico e suas repercursões no Processo de Descolonização das suas Possessões em África.

Passamos a apresentar as causas que estiveram na base do declínio do império inglês, tido como sendo um dos mais poderoso de todos os impérios coloniais europeus.

Passeti (2016), enfatiza que, o Império Britânico foi a mais forte potência planetária, sendo que o mesmo ampliou o seu poder, entre os anos de 1815 a 1939, graças a expansão das suas indústrias, das suas actividades comerciais, finanças e da sua capacidade bélica. Este autor continua e sublinha que, a expansão do Império não se deu de forma planejada, mas de forma contraditória, ambígua, repleta de indecisões, e decorreu também de uma conjuntura

¹⁸ <https://www.mundovestibular.com.br/articles/3196/1/descolonizacao-da-asia-e-da-africa/>. Acessado aos 31 de Agosto de 2022 pelas 23h23.

internacional bastante favorável, ligada a crise da dinastia Qing na China; a decadência Otomana; a nova estrutura política da Europa pós-napoleônica; a abertura dos mercados asiáticos e americanos; aos novos padrões de produção e consumo; as novas tecnologias de transporte, comunicação e combate que possibilitaram, ou seja, ofereceram vantagens, matérias-primas e mercados, compondo, deste modo, a base de sustentação da expansão imperial.

Importa sublinhar que, o século XIX foi marcado pela colonização e exploração europeia do continente africano. Assim, uma das nações que mais explorou e beneficiou-se das riquezas extraídas no continente “berço”, foi a Inglaterra, pois esta nação colonizou um grande número de Estados africanos, a saber: a África do Sul, o Egito, o Sudão, o Gana, a Nigéria, a Somália, a Serra Leoa, a Tanzânia, o Uganda, o Quênia, o Malawi, a Zâmbia, a Gâmbia, o Lesoto, as ilhas Maurícias, a Suazilândia, o Seicheles e o Zimbábue¹⁹.

Estes Estados africanos, outrora colônias inglesas, de certa maneira, auxiliaram o império britânico durante a Segunda Guerra mundial e contribuíram para que este provasse a glória de ser uma das nações vencedoras, deste que foi considerado como o conflito mais sangrento de todos os tempos.

De acordo com Higa (s/d), as potências europeias de forma geral e a Grã-Bretanha de forma particular, após o término da Segunda Guerra Mundial, deixaram de ter condições favoráveis para manter as suas colônias na Ásia e em África, fruto das consequências que o referido conflito trouxe para às nações participantes, tanto as que venceram, quanto as que foram derrotadas.

Dentre as nações vencedoras, figuravam a URSS, os E.U.A, a França e a Inglaterra. As duas primeiras, após o término do conflito, tornaram-se superpotências e bipolarizaram o mundo, ou seja, dividiram o mundo em duas zonas de influências ideológicas. Por um lado, os E.U.A que defendia e propagava o Capitalismo, por outro lado, a URSS que de igual modo, defendia e propagava o Socialismo (Matos, 2019, p. 80).

¹⁹ <https://www.infoescola.com/historia/colonizacao-britanica-na-africa/>. Acessado aos 23 de Agosto de 2022 pelas 21h22.

Quanto a França e a Inglaterra, Marasciulo (2019), salienta que estas, após o conflito supracitado, encontravam-se devastadas pela guerra, uma vez, que este conflito abalou as suas estruturas políticas e económicas. Entretanto, o foco da nossa abordagem consiste em apresentar os factores que contribuíram para a queda do império inglês, tido como sendo o maior império que já existiu.

Nesta linha de pensamento, Marasciulo (2019), sustenta que, a administração do Império Britânico nem sempre foi bem recebida, seja pelos colonos que se mudavam para as possessões coloniais, seja pelas populações que foram dominadas — quando não dizimadas ou escravizadas. Todavia, a autora enfatiza que o império britânico começou a declinar após a Segunda Guerra Mundial, numa altura em que a mesma saiu enfraquecida e endividada, ainda que vitoriosa, isto contribuiu para que as suas colónias se organizassem e se rebelassem a fim de alcançarem as suas independências, entre elas a Índia, que alcançou-a em 1947, graças as acções desencadeadas por Mahatma Gandhi. Assim, a Independência da nação indiana abriu portas, ou seja, serviu de modelo para que as demais colónias britânicas em África lutassem para alcançar a sua emancipação política. Como veremos.

No Sudão, Malawí, Quênia e África do Sul que eram possessões britânicas ocorreram insurreições (Matos, 2019, p. 80), ou seja, revoltas, o que de certo modo, leva-nos a inferir que de um modo geral, o processo de emancipação política nas colónias e protetorados britânicos foi menos complexo se comparado com o decorrido noutras colónias pertencentes há outras potências.

Dito noutros termos, nas colónias e protetorados britânicos, os conflitos com os nativos não assumiram proporções extremas, à exceção do Quênia, onde decorreu a rebelião Mau Mau, sendo que, até 1968, todas as colónias e protetorados encontravam-se independentes. Assim, dentre as colónias britânicas, o Gana foi a primeira a se emancipar em 6 de março de 1957, tornando-se, deste modo, na primeira colónia independente da África Subsaariana. Seu primeiro presidente e líder da independência foi o Dr. Kwame Nkrumah - um dos mais destacados militantes do Panafricanismo, do Anticolonialismo e do Movimento dos Países Não Alinhados, que inspirou

inúmeras independências continente afora. Este grande estadista africano acabou por ser deposto por oficiais dissidentes claramente influenciados pelo Ocidente em 1966, em meio aos baixos preços dos produtos agrícolas e o insucesso relativo do plano de industrialização. O mesmo acabou por morrer no exílio seis anos depois. Após este acto nefasto, o golpe que depôs Nrumah, que morreria no exílio seis anos depois, instituiu o Conselho de Libertação Nacional e promulgou uma nova constituição e eleições para 1969 (Visentini, 2011).

Importa sublinhar que, a independência do Gana apresenta uma grande importância a nível dos países da África Negra, porque inspirou outros países africanos a continuarem a sua luta pela liberdade²⁰.

Depois do Gana, a Nigéria alcançou a sua emancipação política em 1960; seguida pela Serra Leoa e Tanganica em 1961; o Uganda em 1962; o Quênia em 1963; a Zâmbia, o Malavi e o Zanzibar em 1964; a Gâmbia em 1965; o Botsuana e Lesoto em 1966; a Suazilândia e Maurício em 1968. Em 1964, Zanzibar une-se a Tanganica, formando a Tanzânia. A minoria branca da Rodésia declarou a independência unilateral em 1965, que foi somente reconhecida pela Grã-Bretanha em 1980, altura em que o país passou a denominar-se por Zimbábue. Em 1960, a Somalilândia britânica obteve permissão para integrar-se à República da Somália, originada da ex-colónia italiana²¹.

A África do Sul e o Egipto alcançaram as suas independências muito antes do desenrolar da Segunda Guerra Mundial. Nesta senda, Morais (2018), refere que a primeira alcançou a sua emancipação há 31 de Maio de 1910 altura em que os ingleses formaram a União Sul Africana, sendo que este território continuou dependente da Grã-Bretanha até 31 de Maio de 1961 altura em que deu-se a proclamação da República. Nesta senda Morais (2018), sustenta ainda que em 1931, a União tornou-se independente da metrópole por meio do Estatuto de Westminster. O documento, elaborado pelo Parlamento do Reino Unido, concedeu aos seus domínios independentes a posição de igualdade em relação a

²⁰ <https://blog.remitly.com/pt/estilo-de-vida-e-cultura/dia-da-independencia-de-gana/>. Acessado aos 13 de Dezembro de 2022 pelas 23h31.

²¹ <https://www.mundovestibular.com.br/articles/3196/1/descolonizacao-da-asia-e-da-africa/>. Acessado aos 04 de Setembro de 2022 pelas 10h35.

outros domínios do Império Britânico e ao próprio Reino Unido. Somente em 1961 é que deu-se a proclamação da república e a saída da África do Sul da Commonwealth. Essa decisão foi tomada em um referendo, no qual só a comunidade branca do país votou, já que desde 1938 vigorava o apartheid que teve o seu fim apenas em 1994. Nesse mesmo ano foram realizadas as primeiras eleições multirraciais da África do Sul – nas quais negros e brancos votaram – acabando por eleger Nelson Mandela, Congresso Nacional Africano (CNA), como presidente.

Quanto a independência do Egípto, Muhacha (2020), salienta que a mesma evidenciou-se em 28 de Fevereiro de 1922, sendo que o país adquiriu plena soberania somente após a Segunda Guerra Mundial. Ora, importa enfatizar que o grande impulsionador da independência do Egito foi Gamal Abder Nasser, o verdadeiro líder da nação que dirigiu o Conselho do Comando Revolucionário (Revolutionary Command Council), e que conspirou para fazer a revolução libertadora. Apesar de Nasser ser o protagonista do movimento de independência, o primeiro presidente egípcio foi o general Muhammad Naguib, outra das figuras relevantes deste período. Nasser, assumiu o seu primeiro cargo político em 1954, altura em que foi eleito primeiro-ministro. Em Novembro do mesmo ano Naguib foi deposto, e o seu lugar reocupado por Nasser. Dois anos depois, isto é, em 1956, foi oficialmente eleito presidente do Egito. De início, as linhas gerais da sua política estavam bastante próximas do mundo ocidental, mas cedo trocou esta política ocidentalizante por uma política neutral, de aberta cooperação com os países da África e da Ásia, vindo a afirmar-se como árbitro e advogado da União Árabe²².

Deste modo, podemos aludir que entre as décadas de 1960 à 1970 às colónias e protetorados britânicos já haviam alcançado as suas independências e gizavam políticas a fim de dirigirem por si só, os seus destinos. Sendo que deve-se atribuir crédito a Segunda Guerra Mundial que enfraqueceu a Grã-Bretanha e contribuiu para que os movimentos nacionalistas existentes nas possessões britânicas em África se organizassem e lutassem para a emancipação política dos seus países.

²² [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$independencia-do-egito](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$independencia-do-egito). Acessado aos 12 de Dezembro de 2022 pelas 23h30.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS

CAPITULO III: Análise e Tratamento de Dados Obtidos.

3.1 - Preliminares da Investigação.

De acordo com o modelo de trabalho de defesa exigido pelo Instituto Superior de Ciências da Educação, ISCED-Huíla, o terceiro capítulo servirá para o tratamento dos dados obtidos por meio de um inquérito por questionário aplicado aos estudantes do 3º Ano do Curso de Ensino da História, Regime Diurno, com o intuito de averiguar o nível de conhecimento que os referidos estudantes têm sobre o tema.

3.2 - População e Amostra

A recolha e interpretação dos dados estatísticos por meio de um inquérito requer a utilização de um grupo populacional, do qual é extraído uma parte do mesmo que constitui a amostra.

3.2.1 - População

Fazem parte da população deste estudo 30 estudantes do 3º Ano do Curso de Ensino da História, matriculados no ano lectivo de 2021/2022, no ISCED – Huíla, regime Diurno.

3.2.2 - Amostra

Esta será aleatória simples, constituída por 20 estudantes do 3º Ano do Curso de Ensino da História do ISCED-Huíla, do Regime Diurno, matriculados no Ano lectivo de 2021/2022. Dos quais, 14 são do gênero masculino e 6 do gênero feminino.

3.3 – Instrumento

Como instrumento de pesquisa, utilizamos o inquérito por questionário, com o intuito de colectar os dados atinentes a esta investigação aplicado aos estudantes do ano, curso e regime supramencionado.

3.4 - Caracterização da Amostra

Tabela 1 - Caracterização geral da amostra.

Discrição das amostras por idade			
Idade		Frequência	Percentagem
Masculino		14	70%
Menor (18anos)	Maior (24anos)		
Feminino		6	30%
Menor (18anos)	Maior (24anos)		
Total		20	100%

Discrição das amostras por género		
Género	Frequência	Percentagem
Masculino	14	70%
Feminino	6	30 %
Total	20	100%

Fonte: Elaboração Própria

3.3 Apresentação, Análise e Interpretação dos Resultados.

Com o intuito de averiguar o nível de conhecimento em relação ao tema em análise, constituímos as seguintes questões no inquérito por questionário como nos é exposto nas tabelas a seguir.

Tabela 2: Questão nº 1: Caro estudante, tem algum conhecimento sobre o tema em estudo?

Alternativas	Frequência	Percentagem
Sim	18	90%
Não		
Razoável	2	10%
Total	20	100%

Fonte: elaboração própria

Os dados na tabela acima indicam que os estudantes inqueridos do 3º Ano têm conhecimento aceitável sobre o tema em estudo, uma vez que 18 estudantes escolheram a opção correcta, Sim, correspondente à 90%, 2 estudantes inqueridos correspondente a 10% afirmaram ter um conhecimento razoável sobre

o tema em estudo e nenhum estudante inquerido respondeu não ter nenhum conhecimento sobre o tema, o que perfaz um total de 100% da amostra.

Com os resultados da tabela acima, concluímos que, os estudantes inqueridos têm um conhecimento aceitável em relação ao tema em estudo.

Tabela 3: Questão nº 2: Como avalia o seu nível de conhecimento sobre o tema em estudo?

Alternativas	Frequência	Porcentagem
Muito bom	5	25%
Bom	7	35%
Razoável	8	40%
Mau		
Nulo		
Total	20	100%

Fonte: elaboração própria

A tabela 3 indica que 8 estudantes, correspondente à 40%, consideram o seu nível de conhecimento razoável, 7 estudantes inqueridos, correspondente à 35%, avaliaram o seu conhecimento como sendo bom, e os outros 5 estudantes inqueridos, correspondente à 25%, afirmaram ter um conhecimento muito bom sobre o tema em estudo, o que totalizou os 100% da amostra.

Diante dessa diversidade de opiniões, concluímos que, embora os estudantes inqueridos tenham algum conhecimento sobre o tema, este conhecimento é ainda reduzido.

Tabela 4: Questão nº 3: Indique o meio onde adquiriu os seus conhecimentos?

Alternativas	Frequência	Porcentagem
Entre amigos		
Meios de comunicação	3	15%
Meio acadêmico	17	85%
Meio partidário		
Total	20	100%

Fonte: elaboração própria

De acordo com a tabela acima, 17 estudantes inqueridos, isto é, 85%, adquiriram o conhecimento que possuem no seio acadêmico, 15%, correspondente a 3

estudantes, adquiriram por intermédio de comunicação e nenhum estudante afirmou ter adquirido conhecimento em relação ao tema por meio partidário nem no seio entre amigos, totalizando assim 100% da amostra.

Tabela 5: Questão nº 4: Como avalia a bibliografia existente sobre o tema em estudo?

Alternativas	Frequência	Percentagem
Muito boa	7	35%
Boa	4	20%
Razoável	8	40%
Má	1	5%
Nula		
Total	20	100%

Fonte: elaboração própria

A tabela acima informa que 8 estudantes inqueridos, correspondente à 40% consideram razoável a bibliografia existente, 4 estudantes correspondente à 20% consideram boa, 7 estudantes correspondente à 35% avaliam como muito boa e 1 estudante correspondente à 5% considera má a existência de bibliografia existente sobre o tema em estudo, o que perfaz 100% da amostra.

Tabela 6: Questão nº 6.1: Em que período decorreu a II Guerra Mundial?

Alternativas	Frequência	Percentagem
1914-1918	2	10%
1910-1918		
1939-1945	17	85%
1940-1945	1	5%
Total	20	100%

Fonte: elaboração própria

De acordo com os dados colocados na tabela 6.1, 2 estudantes inquiridos correspondente à 10%, escolheram a primeira opção 1914-1918, 17 estudantes inquiridos, correspondente à 85%, escolheram a terceira opção, 1939-1945 como sendo o período que decorreu a II Guerra Mundial, ao passo que 1 estudante inquerido, correspondente à 5%, optou pela última opção 1940-1945 como sendo o período que decorreu a II Guerra Mundial, perfazendo um total de 100% da amostra.

Com os dados obtidos na tabela acima, concluímos que, os estudantes inqueridos têm um conhecimento aceitável a cerca do tema em estudo.

Tabela 7: Questão nº 6. 2: Em que Continente teve inicio os conflitos que desencadearam para a II Guerra Mundial?

Alternativas	Frequência	Percentagem
África	3	15%
Europa	17	85%
América	_____	_____
Ásia	_____	_____
Total	20	100%

Fonte: elaboração própria

De acordo com a sétima tabela, 85% (17 estudantes) acreditam ser a Europa o Continente que teve inicio os conflitos que desencadearam para a II Guerra Mundial, enquanto 15% (3 estudantes) afirmam ser a África como sendo o Continente que teve inicio os conflitos que desencadearam a II Guerra Mundial e nenhum estudante inquerido apontou América e a Ásia como sendo os continentes que tiveram inicio os conflitos que desencadearam a II Guerra Mundial, perfazendo um total de 100% da amostra.

Com os resultados obtidos na tabela acima, concluímos que, os estudantes inqueridos têm um conhecimento aceitável em relação ao tema em estudo uma vez que a maior parte dos estudantes inqueridos optaram pela opção certa (Europa), como sendo o Continente que teve inicio os conflitos que desencadearam a II Guerra Mundial.

Tabela 8: Questão nº 6. 3: Qual foi a causa principal da II Guerra Mundial?

Alternativas	Frequência	Percentagem
Regime Socialista	5	25%
Regime Totalitário	13	65%
Regime Democrático	2	10%
Total	20	100%

Fonte: elaboração própria

A tabela 8 indica que 13 estudantes inqueridos, correspondente à 65%, escolheram o regime Totalitário como sendo a causa principal da II Guerra Mundial, 5 estudantes inqueridos, correspondente à 25%, escolheram o regime

Socialista, e 2 estudantes inqueridos, correspondente à 10%, escolheram o regime Democrático como sendo a causa principal da II Guerra Mundial, correspondendo a 100% da amostra.

Os dados da tabela 8 confirmam que, os estudantes inqueridos têm um conhecimento aceitável em relação ao tema em estudo uma vez que a maior parte dos estudantes inqueridos escolheram a opção certa (Regime Totalitário), como sendo a causa principal da II Guerra Mundial Continente.

Tabela 9: Questão nº 6. 4: Dentre estes, quais foram as potências envolvidas directamente nas causas da II Guerra Mundial?

Alternativas	Frequência	Percentagem
Brasil, Portugal e África do Sul	3	15%
EUA, França e Inglaterra	8	40%
Alemanha, Itália e Japão	9	45%
Total	20	100%

Fonte: elaboração própria

De acordo com a tabela 9, 9 estudantes inquiridos, correspondente à 45%, optaram pela Alemanha, Itália e o Japão como sendo às potências envolvidas directamente nas causas da II Guerra Mundial, 8 estudantes inqueridos, correspondente à 40%, afirmaram ser o EUA, França e Inglaterra como sendo as potências envolvidas directamente nas causas da II Guerra Mundial e 3 estudantes inqueridos, correspondente à 15%, optaram pelo Brasil, Portugal e África do Sul como sendo as potências envolvidas directamente nas causas da II Guerra Mundial, totalizando 100% da amostra.

Diante dessa diversidade de opiniões, concluímos que, embora os estudantes inqueridos tenham algum conhecimento em relação ao tema, este conhecimento é ainda reduzido uma vez que apenas 9 estudantes inqueridos correspondentes a 45% optaram pela opção correcta (Alemanha, Itália e Japão) como sendo as potências envolvidas directamente nas causas da II Guerra Mundial.

Tabela 10: Questão nº 6. 5: Quais foram as causas principais da Entrada dos EUA na II Guerra Mundial?

Alternativas	Frequência	Percentagem
--------------	------------	-------------

Factor Sócio – Cultural	2	10%
Factor Económico	8	40%
Factor Político – Diplomático	10	50%
Total	20	100%

Fonte: elaboração própria

Os dados desta tabela indicam que 10 estudantes inqueridos, correspondente à 50%, optaram pelo factor Político – Diplomático como sendo as causas principais da Entrada dos EUA na II Guerra Mundial, 8 estudantes inqueridos, correspondente à 40%, optaram pelo factor Económico e 2 estudantes inqueridos, correspondente à 10%, optaram pelo factor Sócio – Cultural como sendo as causas principais da Entrada dos EUA na II Guerra Mundial, o que perfaz 100% da amostra.

Com os dados obtidos na tabela acima, concluímos que, os estudantes inqueridos têm um conhecimento aceitável em relação ao tema em estudo.

Tabela 11: Questão nº 7: Na sua opinião, que estratégia gostaria que fossem aplicadas para a divulgação deste tema no seio da comunidade académica?

Alternativas	Frequência	Percentagem
Aumento da bibliografia sobre o tema nas escolas e universidades.	5	25%
Inserção do tema no programa do curso de História no ISCED-Huíla.	6	30%
Incentivar e motivar os estudantes para a pesquisa bibliográfica.	5	25%
Promoção de palestras, seminários de abordagem sobre o tema.	4	20%
Total	20	100%

Fonte: elaboração própria

De acordo com esta tabela 11, 6 estudantes inquiridos, correspondente à 30%, apontaram pela inserção do tema no programa do Curso de História no ISCED-Huíla, 5 estudantes inqueridos, correspondente à 25%, optaram pelo aumento da bibliografia sobre o tema nas escolas e universidades, 5 estudantes inqueridos, correspondente à 25%, optaram pelo incentivo e motivação dos estudantes para a pesquisa bibliográfica e 4 estudantes inqueridos correspondente à 20% optaram pela promoção de palestras, seminários de abordagem sobre o tema em estudo, o que totaliza 100% da amostra seleccionada.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Conclusões

A Segunda Guerra Mundial foi um acontecimento que estendeu-se de 1939 à 1945. É considerado o maior e mais sangrento conflito de toda a história da humanidade, tendo mobilizado mais de 100 milhões de militares, e acarretado a morte de, aproximadamente, setenta milhões de pessoas (2% da população mundial da época), a maior parte foram civis. Este conflito à escala global envolveu as principais nações mundiais, tais como: a Itália, o Japão e a Alemanha, que faziam parte do Eixo e, a França, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a União Soviética, que faziam parte dos aliados.

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito que afectou o mundo de forma geral e a África de forma particular, uma vez que milhares de africanos participaram na mesma ao lado dos seus colonizadores. A participação dos mesmos neste que é tido como o maior conflito da História da Humanidade, contribuiu para que os africanos despertassem o espírito nacionalista e se organizassem em movimentos de libertação – movimentos esses que lutaram para alcançar a independência do continente africano de forma geral e das colónias inglesas existentes em África de forma particular.

Declaradamente a IIª Guerra mundial foi um facto decisivo para a emancipação do continente africano e pelo facto dos ex. colonizados pelos ingleses terem tido uma participação activa na guerra acabou por lhes dar uma maturidade política de desataque na altura das reivindicações pela emancipação política dos territórios sob o jugo colonial inglês.

No que concerne aos estudantes inquiridos, estes exprimiram que o conhecimento sobre o assunto é regular, pois os dados nos mostraram que ainda há muito por se aprender relativamente ao assunto em análise. Por outro lado, a bibliografia existente sobre a temática é escassa, há falta de debates, palestras e conferências sobre a mesma.

Sugestões

Após a conclusão do nosso trabalho, apontámos por apresentar as seguintes sugestões:

- Que sejam realizados seminários, debates e palestras no seio da comunidade académica e não só para abordagem desta temática e outros temas relacionados com a História da emancipação colonial em África;
- Que este trabalho não seja considerado produto acabado mas que esteja a disposição para possíveis aprofundamentos, de modo a enriquecer a referida investigação.

BIBLIOGRÁFIA

Bibliografia

AMBROSE, T. (2001), O movimento comunista entre a guerra e a pós-guerra: 1938-1947. In: E. J. Hobsbawm. História do Marxismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987, vol. X.

BALDWIN, W. (1978), A época contemporânea: o mundo dividido. Rio de Janeiro: Bretrand Brasil, 1996.

BALTAZAR, I. (2010). *A(s) Crise(s) da Europa: uma visão comparativa entre guerras*. Universidade de Coimbra, Portugal.

BARREIRO, A. e MOREIRA, M. (1987), História Activa da guerra de 1914 aos nossos dias. Edição ASA, Lisboa.

BEZERRA, J. (S/D). Descolonização da África. *Todamateria*.

CALIXTO, L., MORAIS, P. (2022). Segunda Guerra Mundial: Como Impactou a História? *Politize*.

CARVER, E. (1991), O pensamento estratégico europeu: Disputa de hegemonia

CERVO, Amado Luiz. *et al.* (2007). *Metodologia Científica* (6a ed.). Universidade de Évora.

COGGIOLA, O. (2015). *A Segunda Guerra Mundial: Causas, Estrutura, Consequências*. Universidade de São Paulo, Brasil.

DEBORIN, P. (1977), época contemporânea: o desmoronamento dos impérios coloniais: o surto das ciências e das técnicas. Rio de Janeiro: Bretrand Brasil, 1996.

FANON, F. (1969), Em defesa da Revolução Africana/ INALD, Luanda.

FERNANDES, F. (2021). O processo de independência da África. Prefeitura de secretaria da Educação, Brasil.

FREITAS, E. (S/D). Descolonização da África. *Brasilecola*.

GOMES, W. (2019). Africanos na Segunda Guerra Mundial: A Vida Por Uma Guerra Que Não Era Deles. *Bantumen*.

HIGA, C. C. (S/D). Segunda Guerra Mundial. *Mundoeducação*.

ISABEL, S. e Olívia, S. (1999), Introdução ao Estudo da Historia, Vol.II, 12º Ano.

KRINNINGER, T., MWANAMILONGO, S., SAMPAIO, M. (2020). África na Segunda Guerra Mundial: Um capítulo esquecido. *Notícias / Internacional*.

MANFRED, A. Z. (1978), Historia do Mundo, Vol. IV, 1ª Edição, Edições Sociais, Tradutor, Isabel Neto, Lisboa.

MARASCIULO, M. (2019, Julho, 26). O que você precisa saber sobre o Império Britânico. *Revistagalileu*.

MARCONI, A. M e PRESOTTO, N. M. Z (2009). *Antropologia Uma Introdução*, 7ª edição. S. Paulo.

MARCONI, M e LAKATOS, L (2008) *Metodologia Científica*, 5ª Edição Revista e Almeida. São Paulo, Editora Atlas S.A.

MARCONI, M. A, & LAKATOS, E. M. (2011). *Metodologia Científica*: Atlas S.A.

MARKIGIANE, A. (2020). *Estados Unidos da América - Nascimento e Ascensão*. Universidade de Cabo Verde (UNI-CV), Praia, Cabo Verde.

MARQUES, A. (2013), *Segredo da descolonização de Angola*, Publicações Dom Quixote, Portugal PASSETTI, G. (2016). Os Britânicos e Seu Império: Debates e Novos Campos da Historiografia do Período Vitoriano. Universidade Federal Fluminense (INEST-UFF), São Paulo, Brasil.

MATOS, D. S. (2019). Os Movimentos De Independência Em África: Caso De Estudo O Movimento Anticolonialista (mac). *Revista Eletrônica Discente História.com, Cachoeira*, v. 6, n. 11, p. 76-86, 2019. Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Brasil.

MAZRUI, A. A., WONDJI, C. (2010). *História Geral de África*. Comitê Científico Internacional da UNESCO para Redação da História Geral da África, volume VIII, Brasília, Brasil.

MORAIS, P. (2018). África do Sul: 500 anos em 5 pontos. *Politize*.

MUHACHA, B. (2020, Dezembro, 29). Independência Do Egípto. *In História*.

MUHACHA, B. (2021, Fevereiro, 20). Participação Africana na Segunda Guerra Mundial. *In História*.

PINTO, N. (2016, Outubro, 01). Segunda Guerra Mundial e Seu Impacto Na África. *Slideshare*.

PRODANOV, C. C., & FREITAS, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico*. Universidade Feevale.

REIS, R. B., RESENDE, T. A. G. (2019). Bandung, 1955: Ponto De Encontro Global. *Esboços*, Florianópolis, v. 26, n. 42, p. 309-332.

ROVER, Ardinete. *et al.* (2010). *Metodologia Científica*. Joaçaba, SC, Brasil: Unoesc Virtual.

SANTOS, M. (2006). *A Supremacia Dos EUA No Pós-Guerra Fria*. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UNICAMP – Universidade de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

SAVIDSON, B. (1978), A Descoberta do passado de África, Logman Group / Sá da Costa Editora, Lisboa, cadex.

SOBRINHO, O. E. (2015). *Alemanha Dividida: Conflito de Gerações do Lado de Cá do Muro de Berlim*, (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, Brasil.

SPINACE, O. (2022). Descolonização da África e da Ásia. *Querobolsa*.

VISENTINI, P, F. (2011). Gana. Editora Thesaurus, Brasília, Brasil.

ZANETTI, L. (2022, Junho, 22). ONU: como as Nações Unidas podem cair no vestibular. *Estratégia vestibulares*.

Outras Referencias (Dicionários)

ABRAHAM, F. (1985), *A Segunda Guerra Mundial – Historia e estratégias.* São Paulo, editora Contexto.

ALMEIDA, W. (2002), *Os inventores do New Deal – Estado e sindicatos no combate à Grande Depressão*”. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

BOURDET, O. (1952), *O Petróleo: Uma história de ganância, dinheiro e poder*” São Paulo, Brasil.

BANDEIRA, F. 2006, p.34). *União Soviética. Da revolução ao colapso*. Porto Alegre,

BOYER. (2010), *História Social do Movimento Trabalhista Europeu*. Rio de Janeiro, Paz e Terra,

BROMLEY. (1991), *A Coletivização da Terra na URSS. Stalin e a “revolução do alto”*

CAGGIOLA, O. (2007) *A segunda guerra mundial conflito e Violência*. 1ª Ed. Lisboa

DAVIES, R. (2009). *A era das revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

DIAS, M. (2000), *Dicionário de Historia Universal*, Lisboa, Texto Editora, Lda1ª Edição.

DUMONT, R.. (2007), *Terras de Sangue. A Europa entre Hitler e Stalin*. Rio de Janeiro, Record,

EMANUEL, C. (2002), *As Causas da Segunda Guerra Mundial*. 2ª. Brasília.

ERICKSON, K. (2003), *O exército soviético na II Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Revan, 1995.

ERNEST, M. (1982), O Significado da Segunda Guerra Mundial. Editora Belo Horizonte.

FERREIRA, N. (2001), A Estrada. Lisboa: *Relógio d'Água*.

FRASER, J. (1971), Invasão 44. São Paulo, Flamboyant, 1965.

FREITAS, J. (1999), Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar

FRITAS, P. (1999), 1945. Fim de jogo. Rio de Janeiro, Objetiva,

GILBERT, Y. (2014), Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis, RJ : Vozes.

GILBERTE, M. (1990) A Segunda Guerra Mundial: os 2.174 dias que mudaram o mundo. 2ª Edição. Editora Almedina.

GLANTZ, G. (2009). *The Logic of World Power: An Inquiry into the Origins, Currents, and Contradictions of World Politics*. New York: Pantheon.

GONÇALVES, K. (1981), *O Longo Século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo*. São Paulo, Rio de Janeiro: UNESP, Contraponto, 1996.

GUIMARÃES, S. (2001), "Stálin, Os Nazistas e o Ocidente. A Segunda Guerra Mundial entre quatro paredes." São Paulo, Brasil.

JORDAN, P. (2007), Em Busca da China Moderna. Quatro séculos de história. Companhia das Letras, São Paulo, Brasil.

JORDAN. (2007). United States Oil Policy, 1890 – 1964 – Business and Government in Twentieth Century America." Pittsburgh: University of Pittsburgh Press.

LAURENCE, R. (2002) o carisma de Adolph Hitler: o homem que conduziu milhões ao abismo. 1ª Ed. Porto Editora.

MAGDOFF, T. (1972), Confronto de Fundamentalismos. Rio de Janeiro, Record,

MAGNOLLI, D. (2004) “Formação do Império Americano: da guerra contra a Espanha à guerra no Iraque” Rio de Janeiro: Civilização Brasileira

MARTINI, R. (2017), *A Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

MAZOWER, Y. (2013), *Elementos de Estratégia*.

MIGUEL, D. (1972). *Inteligência na Guerra. Conhecimento do inimigo, de Napoleão à Al-Qaeda.* São Paulo: Companhia das Letras.

NACHA, G. (1968), *Uma cidade e seu povo na guerra*. Rio de Janeiro,

SAMPAIO, (2021) *América Latina, Mundo en Revolución*. Buenos Aires,

SANTOS, P. (2000), *O Brasil na Segunda Guerra*. Rio de Janeiro: Bibliex, 1960.

SARAIVA, J. (2007), “O Novo Imperialismo” São Paulo: Edições Loyola.

SILVA, K. V. e SILVA, M. H. (2005) *Dicionário de Conceitos*. Editora Pinks Lda- São Paulo., Brasil.

SOUSA, R. (2007), *O Grande Jogo*. Lisboa, Livros Horizonte, 1977.

TOLAND, M. (1978), *Globalização e pós-moderno: estudos de filosofia prática*. UEL, 1998.

TOOZE, L. (2013), *A Segunda Guerra Mundial*. São Paulo, Atual, 1995.

VIERA. (2010), *A Guerra Total*. Rio de Janeiro: Editorial Inquérito.

WERTH, R. (1966), *O poder americano*” Rio de Janeiro: Editora Vozes,

YERGIN, T. (1992), “Ciclos e Crises no Capitalismo Global: Das Revoluções Industriais à Revolução da Informação.” Lisboa: Afrontamento.

Sites Utilizados:

<https://www.todamateria.com>.

<http://srec.azores.gov.pt/>

